



ORIENTAÇÃO

PROFISSIONAL

**aprendendo a SER
e a ESCOLHER**

Manual para orientadores

**Edneia Aparecida Batista
Adilson Ribeiro de Oliveira**

Ouro Branco – MG
2021

Descrição técnica do produto

Nível de ensino a que se destina o produto: Educação Básica de Nível Médio.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Psicólogos, Pedagogos e outros profissionais da educação.

Categoria deste produto: Manual de orientação.

Finalidade: Oferecer uma proposta de oficina de intervenção em Orientação Profissional para profissionais atuantes na educação básica com o objetivo de provocar um processo de reflexão e discussão junto aos estudantes do ensino médio e auxiliá-los na efetivação de decisões críticas, maduras e conscientes com relação ao seu futuro profissional e, em consequência, favorecer a formação humana integral destes jovens.

Organização do produto: O produto está organizado em três partes: I) Embasamento teórico da oficina; II) Objetivos; III) Oficina de Orientação Profissional, em 06 encontros com atividades específicas.

Registro do produto: Biblioteca do IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco.

Origem do produto: Desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional.

Avaliação do produto: Psicólogos(as), Pedagogos(as), Professores(as) e Assistentes Sociais.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Apoio financeiro: Financiado pelos autores.

URL: Produto acessível no site.

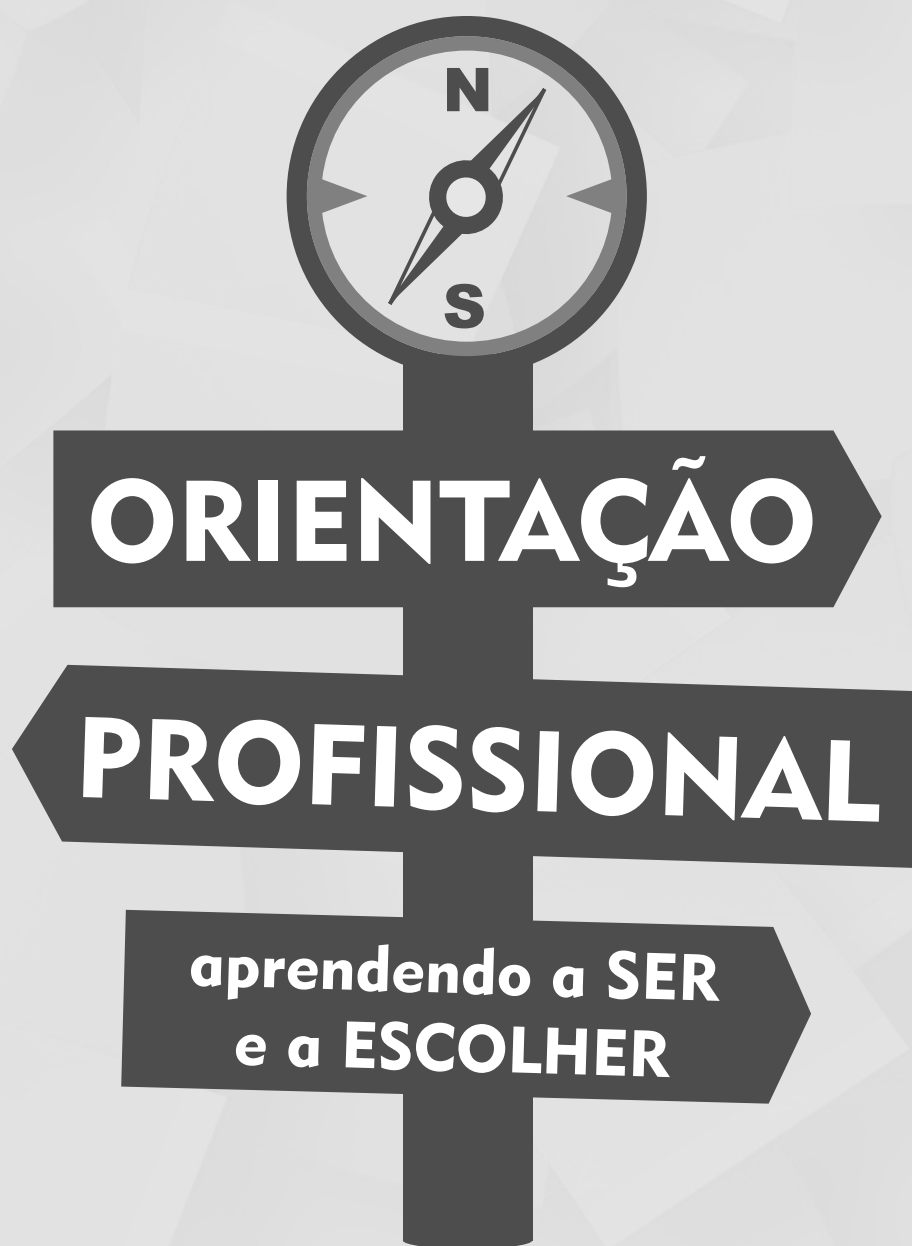
Idioma: Português.

Cidade: Ouro Branco/MG.

País: Brasil.

Ano: 2021.





Manual para orientadores

Edneia Aparecida Batista
Adilson Ribeiro de Oliveira

Ouro Branco – MG
2021

Ficha Editorial

Autores

Edneia Aparecida Batista

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9409520908287452>

E-mail: edneia@ufsj.edu.br

Adilson Ribeiro de Oliveira

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6099402924907667>

E-mail: adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Projeto editorial e diagramação

Hemerson Soares da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Batista, Edneia Aparecida

Orientação profissional [livro eletrônico] : aprendendo a ser e a escolher : manual para orientadores / Edneia Aparecida Batista, Adilson Ribeiro de Oliveira. -- 1. ed. -- Ouro Branco, MG : PROFEPT, 2021.
ePub

ISBN 978-65-00-26134-9

1. Educação 2. Educação profissional. 3. Escolha da profissão 4. Orientação profissional. I. Oliveira, Adilson Ribeiro de II. Título.

21-71705

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação profissional 370.113

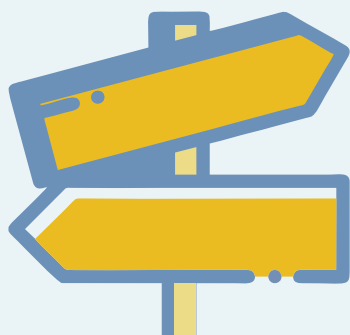
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



O trabalho Orientação Profissional: aprendendo a SER e a ESCOLHER de Edneia Aparecida Batista e Adilson Ribeiro de Oliveira está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

SUMÁRIO

▲ PREFÁCIO	7
▲ INÍCIO DE CONVERSA	11
▲ COMO SURTIU ESTA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?	14
▲ O que o jovem deve considerar ao escolher sua futura profissão?	16
▲ OBJETIVOS	22
▲ OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	24
▲ Sessão 1 - Orientação Profissional, o que é isso?	27
▲ Sessão 2 - Autoconhecimento, escolha e influências	36
▲ Sessão 3 - Questionando rótulos e representações sociais no processo de escolha	44
▲ Sessão 4 - Informação, escolhas e projeto de vida	51
▲ Sessão 5 - Possibilidades de formação e trabalho	55
▲ Sessão 6 - Os jovens e o mundo do trabalho	61
▲ FINALIZANDO	69
▲ REFERÊNCIAS	71
▲ ANEXOS	73
▲ Texto - Os jovens e o mundo do trabalho	73
▲ Técnica - Frases para completar	77
▲ Modelo - Carta de despedida	78
▲ SOBRE OS AUTORES	79



PREFÁCIO



Ilustração de Freepik

Primeiro gostaria de agradecer a Edneia Aparecida Batista e ao professor Adilson Ribeiro de Oliveira pelo convite para redigir o prefácio da **OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – APRENDENDO A SER E A ESCOLHER**.

É muito bom perceber que nosso trabalho tem repercussão e observar a apreensão que se faz dele. Livros e pensamentos são nossos enquanto os construímos, igual a filhos, que são nossos por um período, depois vão para o mundo e deixam de ser nossos. Como diz Chico Buarque em sua linda canção “Minhas Meninas” para fazer referência ao destino de sua produção artística:



**Olha as minhas meninas
As minhas meninas
Pra onde é que elas vão
Se já saem sozinhas
As notas da minha canção
Vão as minhas meninas
Levando destinos
Tão iluminados de sim
Passam por mim
E embaraçam as linhas
Da minha mão
As meninas são minhas
Só minhas na minha ilusão**



Com livros e pensamentos ocorre o mesmo, os construímos para o mundo e cada um o compreende a partir de suas vivências, conhecimentos e valores. Um autor não deve pretender que se faça uma leitura ortodoxa.

Este é o segundo trabalho que, com satisfação, prefacio as propostas de oficinas a partir de mestrados profissionais realizados em Institutos Federais de Educação de diferentes localidades.

Considero que isso seja um avanço, porque temos reparado que cada vez mais a Orientação Profissional tem se restringido aos consultórios e escritórios. Em congressos da área, temos observado que a prática nas escolas não tem aparecido como debate importante e essa ausência tem tido efeito sobre a própria natureza da orientação que se realiza.

“ Quando realizada na escola, a Orientação Profissional se volta para uma abordagem educacional, como a proposta desta oficina demonstra de forma exemplar. ”

Para a abordagem sócio-histórica, em psicologia e educação, a Orientação Profissional deve se afirmar como um processo de escolha que exige uma intervenção de natureza educativa, baseando-se em informações sobre as profissões, em debates sobre o trabalho em nossa sociedade, no movimento das ocupações em uma sociedade que se transforma cotidianamente e em aspectos pessoais de gostos, interesses, projetos pessoais. A escolha não é, na maioria das vezes, um problema dos indivíduos, apesar de, algumas vezes, se fazer acompanhar por dificuldades e até sofrimentos. A escolha de uma profissão é um processo a ser desenvolvido pelas pessoas (jovens ou não) e, por isso, a nosso ver, exige uma perspectiva e uma postura orientadora que seja educacional.

Temos defendido a Orientação Profissional como uma necessidade e um direito de todos; ela deveria estar presente como parte de uma política de formação. A escola, nesse sentido, tem sido e pode ser um excelente (ou o melhor) espaço para seu desenvolvimento.

Desenvolvê-la na escola permite maior acesso a esta atividade,

permite aproveitamento das temáticas e discussões por vários professores e disciplinas, diversidade entre os estudantes e seus interesses e informações. Orientação Profissional é construção de um processo de escolha e de um projeto de futuro e, nesse sentido, a diversidade lhe faz muito bem. O coletivo da escola garante a orientação em perspectiva educacional e, além disso, enriquece e encoraja. E nunca deveremos nos esquecer de que escolher é um ato de coragem.

O número de sessões de um projeto de intervenção na escola pode variar de acordo com as possibilidades oferecidas em cada escola. Nesta oficina, são planejadas 6, mas podemos pensar em ampliar este número para que o processo possa ser aprofundado. Por exemplo: A nova lei do ensino médio prevê que os alunos de ensino médio pensem em seu “projeto de futuro”¹ e, por isso, poderíamos pensar em intervenções com mais horas, direta e também transversais por meio de professores e suas disciplinas.

O número de sessões afeta o tempo destinado à Informação Profissional, que, na minha concepção, demanda tempo para ser realizada.

A Orientação Profissional precisa voltar para a escola. Os cursos de licenciatura necessitam se abrir para a formação de professores para lidar com a temática, assim como os cursos de Pedagogia e Psicologia precisam retomar a formação de seus profissionais, principalmente no âmbito teórico, para que possam estimular, nas escolas, projetos consistentes e fundamentados para auxiliar os alunos a pensar na escolha de sua profissão dentro da discussão de um “projeto de futuro”.

Parabenizo a autora e seu orientador pelo trabalho apresentado e espero que Ednéia possa colocá-lo em prática para aprimorá-lo cada vez mais.

Silvio Bock
Pedagogo e Orientador Profissional
Doutor em Educação pela UNICAMP
Diretor do Nace-Orientação Vocacional

¹ Assunto que trato de forma crítica no novo capítulo, da quarta edição ampliada do livro “Orientação Profissional: A Abordagem Sócio-Histórica, Cortez Editora, 2018.

INÍCIO DE CONVERSA



Atualmente o mundo do trabalho vem passando por rápidas e constantes transformações, devido principalmente ao grande desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o que tem interferido sobremaneira na necessidade de redirecionamento da vida dos seres humanos. Dessa forma, cada vez mais são exigidas novas habilidades e competências dos indivíduos que necessitam ser protagonistas deste cenário. Para os jovens estudantes do ensino médio, este contexto e os possíveis questionamentos daí advindos se mostram como aspectos integrantes nos seus caminhos pela busca de identidade e realização, sendo a escola local importante de construção de debates, possibilidades de informações e orientações para que possam refletir e ter condições de efetivarem escolhas apropriadas ao seu momento atual de vida, quando se trata do seu futuro profissional.

A escola pública do ensino médio, especialmente da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), apresenta-se como locus possível para o desenvolvimento dos projetos de vida pessoal e profissional? Será que é importante oferecer um espaço de reflexão para que os jovens desta etapa de ensino possam trabalhar os aspectos determinantes da escolha de sua futura profissão?

**Certamente consideramos que sim.
E completamos: é assunto de extrema relevância.**



Assim, este manual é resultado de uma pesquisa de mestrado intitulada “Escolhas e representações sociais no ensino médio integrado: uma proposta de intervenção em Orientação Profissional”, que buscou mapear as representações sociais dos estudantes do ensino médio da EPT com relação à escolha da profissão com o intuito de sugerir uma intervenção em Orientação Profissional, para os jovens do ensino médio das escolas de educação básica, em consonância com suas aspirações e desejos. O objetivo é que esta proposta de intervenção possa contribuir de maneira efetiva na inserção da Orientação Profissional na escola e possa atender à demanda dos estudantes do ensino médio no que se refere à escolha profissional e à inserção no mundo do trabalho.

Com base na pesquisa mencionada, houve a possibilidade de conhecer as demandas e representações sociais dos estudantes no que se refere à escolha da profissão e da Orientação Profissional. Compreendemos que os estudantes do ensino médio da EPT demandam um programa de Orientação Profissional que lhes possibilite discutir e refletir sobre informações com relação ao mundo do trabalho, também acerca dos diversos cursos e profissões. É necessário também trabalhar seu autoconhecimento e os fatores subjetivos e objetivos que possam ser determinantes no seu processo de escolha da profissão e de planejamento do seu projeto de vida e do seu futuro profissional.

A oficina foi elaborada a partir das reflexões, análises e discussões da pesquisa de mestrado e conta com modelos de dinâmicas e materiais que podem ser reproduzidos para a realização das sessões e a condução das atividades. Apresenta também sugestões de referências de atividades substitutivas e/ou complementares que possam ser utilizadas como subsídio para complementação, adaptação, substituição ou mesmo construção de novas propostas.

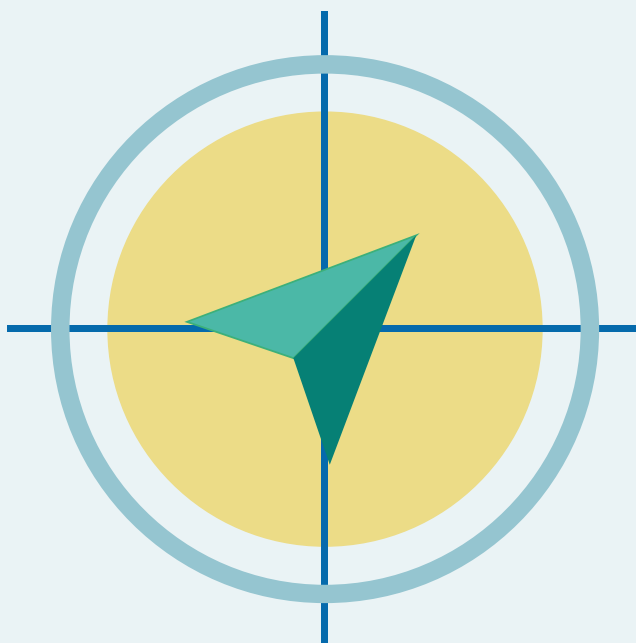
Tivemos o cuidado de apresentar as dinâmicas/técnicas de maneira bastante didática, trazendo as informações necessárias para a execução e a condução das atividades. Dessa maneira, as tarefas e atividades propostas podem ser realizadas tanto na sequência que se apresentam no manual, mas também poderão/deverão ser adaptadas ao contexto

escolar e às demandas dos estudantes, sempre levando em consideração as propostas de atividades mais adequadas à realidade / ao contexto do grupo no qual estiver sendo realizado o trabalho de Orientação Profissional.

Esta oficina de Orientação Profissional é proposta em 06 sessões; contudo, deve ser estendido este número e as horas de trabalho quando houver necessidade, principalmente com o objetivo de aprofundamento das questões a serem trabalhadas e, especificamente, investir maior tempo no que diz respeito ao quesito informação profissional.

Esperamos que este material possa contribuir para que as escolas possam subsidiar um trabalho de Orientação Profissional com seus estudantes que lhes possibilite planejarem e construírem suas trajetórias profissionais com maturidade, responsabilidade e consciência.

Boa leitura e bom trabalho!



COMO SURTIU ESTA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?



Ilustração de Flaticon

“ Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (Paulo Freire, 1987). ”

A oficina de Orientação Profissional proposta foi desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos da formação humana integral e da abordagem sócio-histórica da Orientação Profissional. Utilizamos também construtos teóricos da Teoria das Representações Sociais como forma de entendimento das representações sociais dos estudantes com relação à escolha das profissões, entendendo ser esta uma articulação possível à medida que a compreensão dessas representações nos auxiliou na proposta de atividades que fossem mais coerentes com as demandas, anseios, possibilidades e limitações dos jovens do ensino médio. O objetivo da proposta de oficina é oferecer material que subsidie o trabalho de profissionais da educação no que se refere à escolha da profissão pelos estudantes, com o fim de propiciar-lhes reflexão, posicionamento crítico, maturidade e autonomia neste processo².

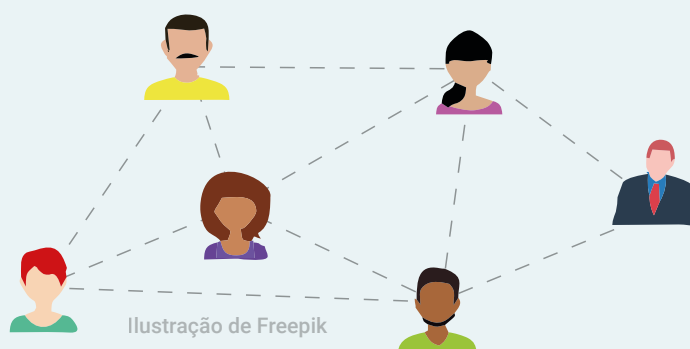
O interesse por estudar o tema Orientação Profissional partiu das minhas experiências profissionais, enquanto psicóloga de instituições de ensino superior. Nos atendimentos aos estudantes, por diversas vezes, eu me deparei com jovens angustiados com relação à questão da escolha profissional, trazendo queixas de insatisfação com relação ao curso e relatando acreditar terem feito uma escolha equivocada e, em consequência disso, passam a apresentar frustração, desmotivação

² Os profissionais da educação que não possuem formação em Pedagogia ou Psicologia deverão realizar a oficina de intervenção em Orientação Profissional sob supervisão destes profissionais.

com relação ao curso escolhido, dificuldades acadêmicas e, até mesmo, adoecimento mental e evasão escolar.

Estudos realizados por diversos autores demonstram que a maioria das escolas públicas da educação básica não oferece aos estudantes apoio e orientação para realizarem escolhas e assumirem decisões relacionadas ao futuro e seus projetos de vida. Os estudantes participantes da pesquisa realizada consideraram como muito importante, fundamental e essencial um processo de Orientação Profissional na escola. Foram constatadas também no estudo as representações sociais dos jovens estudantes que visualizam a escolha da profissão como “muito difícil”, “pressionada”, “essencial e importante”, além de compartilharem representações sociais da escolha da profissão como sendo “definitiva”, “vocação”, “garantia de felicidade”, “de independência e autossustento”, “autorrealização”, “realização de um sonho”, dentre outras.

A título de esclarecimento e para melhor compreensão do leitor, conceituaremos de maneira rápida o termo Representações Sociais, que se trata de um conjunto de ideias, crenças e explicações que são compartilhadas coletivamente na sociedade, e que são produtos de interações sociais³. Ou de maneira mais simples: uma representação social pode ser definida como um saber comum compartilhado por um grupo e que aparece com frequência associado ao conhecimento do senso comum, sendo que este saber comum da realidade se apresenta como um regulador de comportamentos.



³ Para melhor entendimento deste conceito, os leitores poderão se reportar à dissertação intitulada “Escolhas e representações sociais no ensino médio integrado: uma proposta de intervenção em Orientação Profissional” que deu origem à proposta de oficina apresentada neste manual.

Assim, é neste contexto e, com base nas representações sociais dos estudantes com relação à escolha das profissões, que propomos este manual para a execução de uma oficina em Orientação Profissional.

O que o jovem deve considerar ao escolher sua futura profissão?

Historicamente, a dualidade presente entre formação geral e educação profissional apresenta-se principalmente por meio de leis relacionadas à educação que propunham a formação propedêutica para alguns e formação técnica para outros, em geral para a classe trabalhadora; formando, dessa maneira, a mão de obra exigida para o mundo do trabalho, o que marca ainda hoje a formação profissional.

Percebemos que, no modo de produção capitalista, tem sido frequente a fragmentação entre trabalhadores: uns que concebem o trabalho e outros que o executam. E, assim, a produção de conhecimentos também se torna fragmentada. Portanto, pensar uma educação com os princípios e pressupostos da formação humana integral mostra-se cada vez mais complexo, uma vez que geralmente não temos consciência do nosso trabalho na sua totalidade.

E sendo a formação humana integral um dos pressupostos teóricos no qual se embasa a educação profissional e que tem como objetivo a formação de sujeitos críticos, com o desenvolvimento da cidadania e autonomia, esperamos que o indivíduo trabalhador em processo de formação tenha possibilidades de compreender a totalidade do processo social no qual está inserido, além de possuir capacidade de posicionamento crítico frente às situações com as quais se depara cotidianamente com relação ao mundo do trabalho.

A expressão mundo do trabalho faz menções a diversas situações histórico-culturais dinâmicas. Isso porque as relações de trabalho sofrem transformações devido às variações econômicas e históricas, impactando, assim, de maneira objetiva e subjetiva, a vida das pessoas, especialmente

dos jovens.

E, sendo o trabalho uma categoria fundamental na vida do jovem, uma vez que abre a possibilidade de vários caminhos, como, por exemplo, na construção da sua identidade ou por meio do status alcançado na execução do papel de trabalhador ou mesmo pela efetivação de projetos na vida pessoal e/ou profissional, faz-se muito importante criar espaços de discussão e reflexão dessa temática.

Sendo assim, consideramos pertinente esta proposta de intervenção em Orientação Profissional, que acreditamos muito pode contribuir para que o estudante possa discutir e refletir questões relacionadas à sua futura profissão e ter a compreensão do mundo do trabalho na atualidade, o que favorece a aquisição de habilidades com relação à escolha e aos processos de decisão, assim como à elaboração de projetos de vidas condizentes com a sua realidade.

Infelizmente, ainda hoje ocorre a escolha da profissão na visão tradicional da Orientação Profissional e que é partilhada pelos indivíduos, por meio de representações sociais, como as já mencionadas anteriormente, que se apresentam arraigadas na sociedade e que tendem a gerar frustrações e a efetivação de escolhas equivocadas por parte dos jovens que evidenciam neste processo uma postura passiva, geralmente se deixando influenciar por fatores diversos.

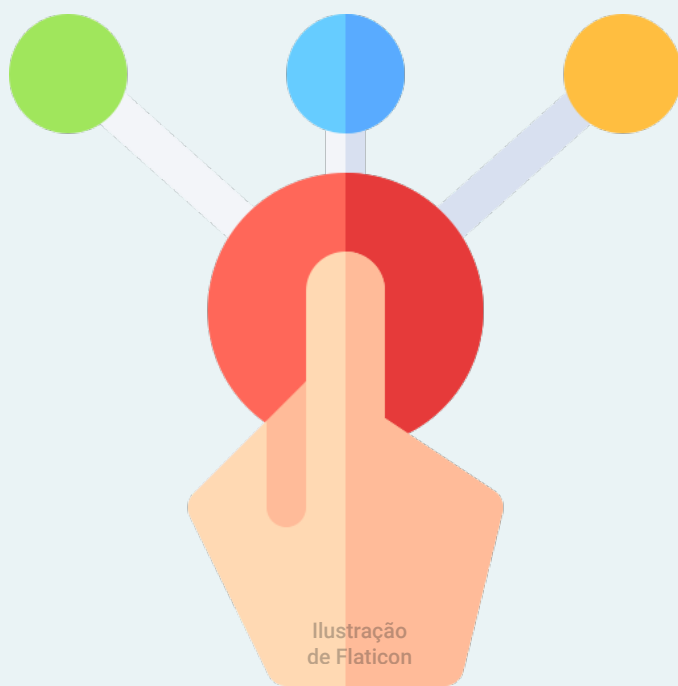
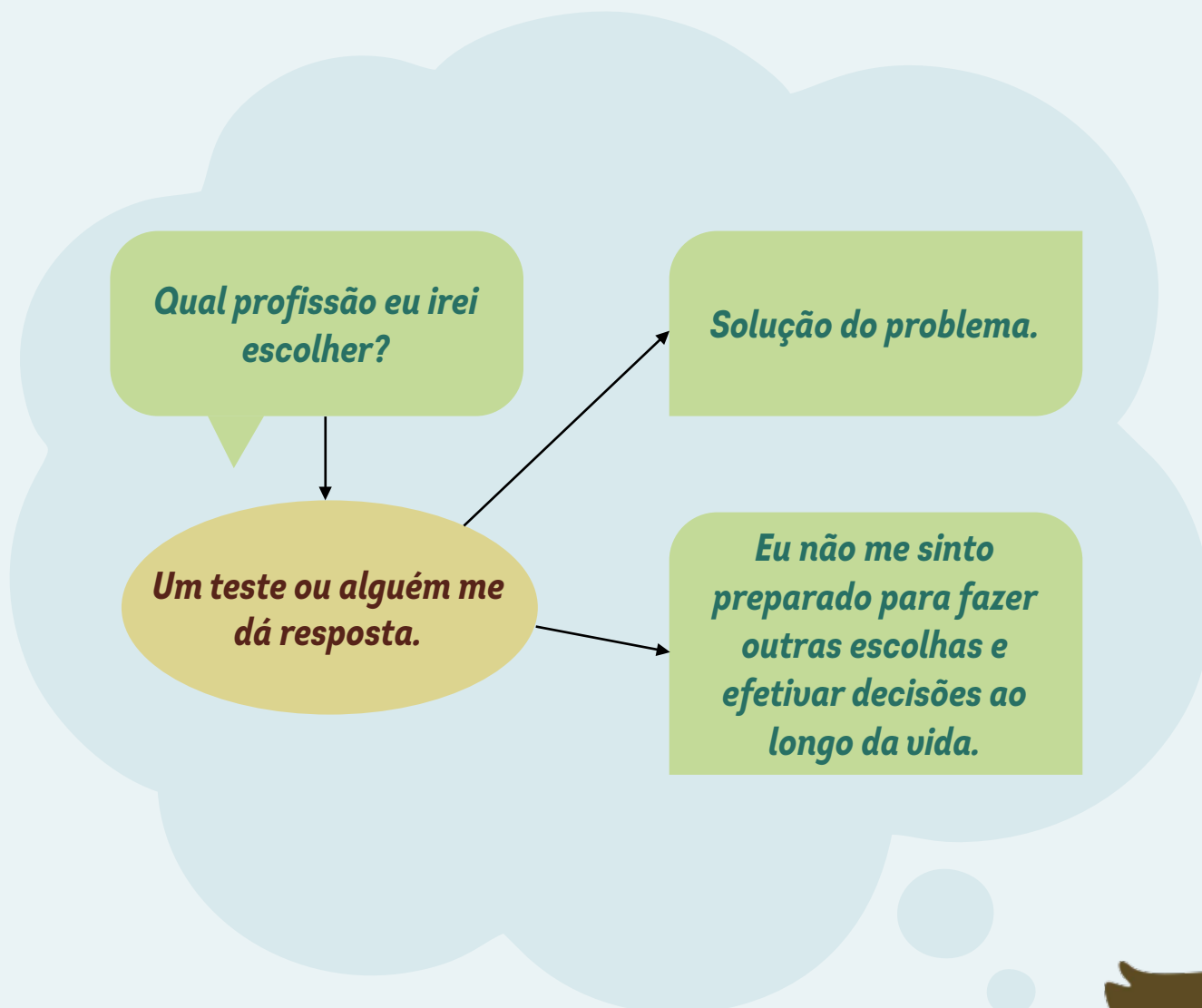


Ilustração
de Flaticon

Assim ocorre a escolha da profissão na visão tradicional da Orientação Profissional:



! Importante: os testes não são contraindicados na Orientação Profissional, porém devem ser utilizados como instrumentos de contribuição ao processo por meio da diversidade e riqueza dos recursos que informam, tendo-se o cuidado de utilizá-los proveitosamente, no processo de escolha, e não como uma técnica isolada que dará uma resposta, representação social que paira no imaginário da sociedade.

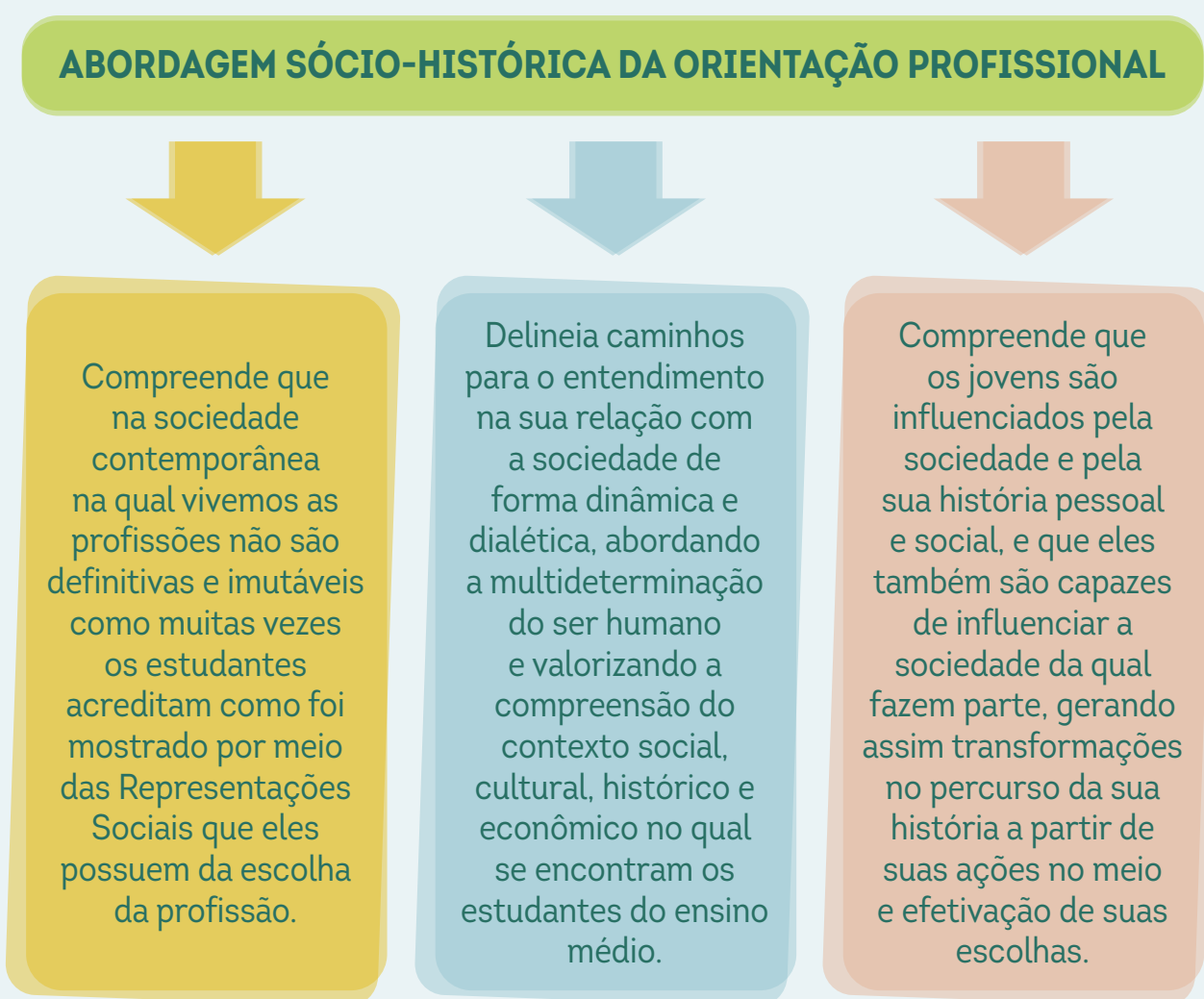
Diferentemente de uma visão simplificada e limitadora, nossa proposta é de uma Orientação Profissional baseada na abordagem sócio-histórica, que apresenta muitas contribuições no que diz respeito à formação humana integral dos estudantes, uma vez que os seus pressupostos teóricos buscam a compreensão dos fatores culturais, sociais, políticos



Ilustração de
Freepik

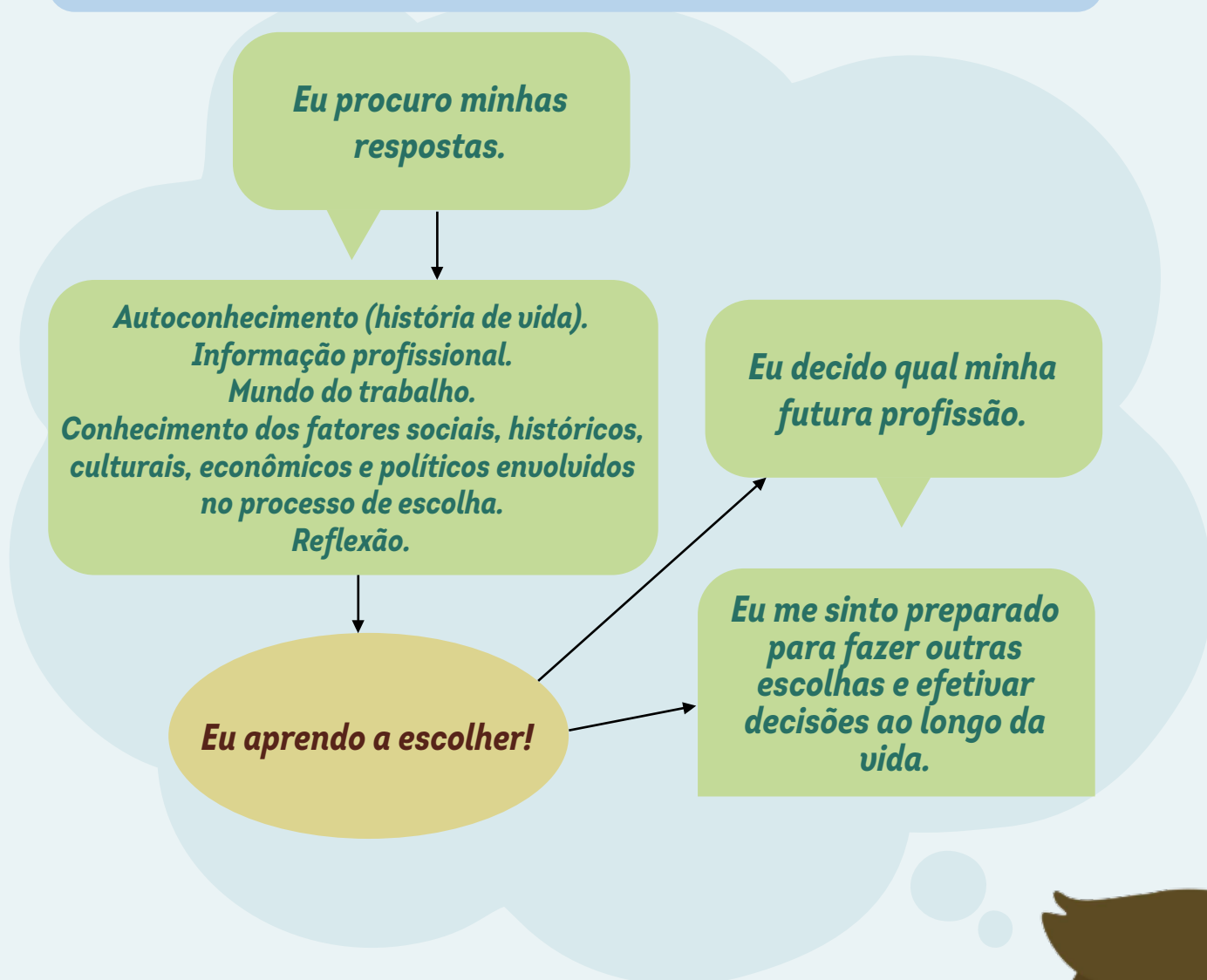
e históricos envolvidos nos processos de escolhas dos estudantes e visam à transformação social à medida que procuram oferecer oportunidades de reflexões e discussões, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos jovens.

Para que você compreenda melhor o que pretendemos enfatizar no trabalho junto aos jovens utilizando a abordagem sócio-histórica, seus principais conceitos são apresentados na figura a seguir:



Esta proposta de Orientação Profissional emergiu do pressuposto de que os jovens estudantes necessitam ser orientados e estimulados a desenvolverem sua identidade pessoal e profissional, valorizando e enfatizando o autoconhecimento, a construção da identidade e também da sua história individual, pensando o sujeito como ser histórico e, dessa forma, mediador dessa transformação.

Sendo assim, a escolha da profissão na abordagem sócio-histórica da Orientação Profissional ocorre desta maneira:



Portanto, é necessário que o jovem esteja atento e conheça a realidade do mundo do trabalho que o circunda quando precisa fazer uma reflexão e deseja assumir uma opção profissional em busca de um futuro que seja promissor e lhe traga felicidade.

O seu autoconhecimento e o conhecimento da realidade sócio-profissional poderão lhe auxiliar nesse momento de escolha da futura profissão, de maneira que o jovem estudante possa fazer uma análise de opções com o objetivo de buscar respostas aos seus anseios,



Ilustração de Freepik

além de diminuir a possibilidade de efetivação de escolhas errôneas e/ou equivocadas.

Dessa forma, o processo de Orientação Profissional terá, portanto, o objetivo de desafiar o estudante a conhecer seus interesses, características particulares e perspectivas de futuro, possibilitando que ele se sinta motivado a decidir-se por si e, conseqüentemente, tenha coragem de investir no caminho que deseja trilhar.



Ilustração de Freepik

OBJETIVOS

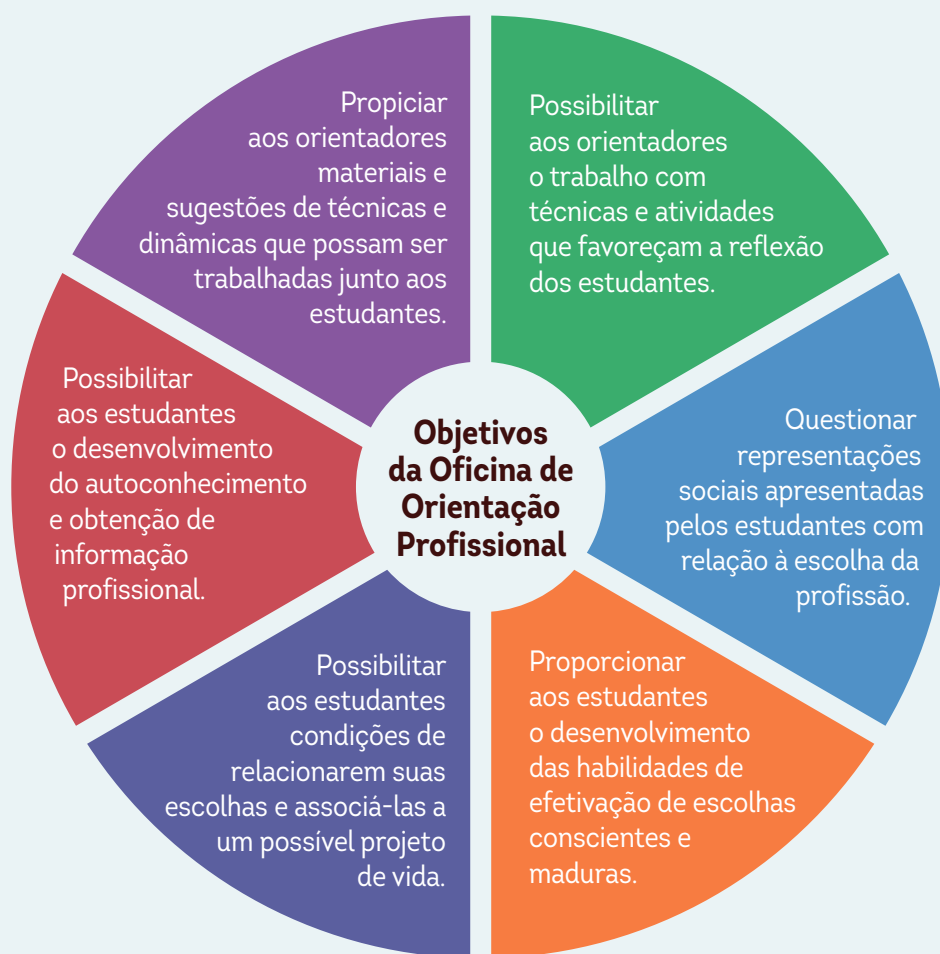


Ilustração de Flaticon

O objetivo geral do manual é oferecer aos profissionais da educação básica informações e materiais que subsidiem a oferta aos estudantes do ensino médio de um espaço na escola para discussão e reflexão sobre o seu processo de escolha da profissão e sobre as diversas influências que possam fazer parte das vivências por quais passaram e que possa contribuir com a sua formação integral, facilitando seu processo de autoconhecimento, assim como o conhecimento da realidade socioeconômica e mundo do trabalho, além de facilitar e favorecer as condições de estruturação de seus projetos de vida, tanto pessoais, quanto profissionais.



Esses objetivos são melhor delineados na figura a seguir:



De modo a garantir que tais objetivos sejam alcançados, a oficina de Orientação Profissional proposta é planejada para ocorrer em um total de 06 sessões com duração média de 02 horas para cada encontro, claro, sendo desejável a avaliação do contexto de cada escola e dos estudantes e, se necessário, que seja realizada a reorganização quanto à duração e encontros planejados.

Sugerimos que as atividades sejam realizadas em grupo, com o objetivo de possibilitar a troca e a partilha, assim como a confrontação de ideias, crenças, valores e projetos de vida diversificados, o que poderá propiciar a percepção do processo por ângulos divergentes e, em consequência, tornar possível maior aprendizado e reflexão por parte dos participantes.

OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL



Ilustração de Flaticon

Estabelecidos os objetivos desta proposta de intervenção em Orientação Profissional, apresentaremos, a seguir, um quadro síntese dos temas, das atividades que são propostas e dos objetivos específicos a serem alcançados na realização dos encontros e atividades sugeridas para a oficina.

Sessão

1

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, O QUE É ISSO?

Atividades

- Apresentação da oficina
- Contrato de trabalho
- Pactos (sigilo, compromissos)
- Dinâmica - apresentação e combinados
- Dinâmica de apresentação - rodada de entrevistas
- Dinâmica das expectativas - técnica do cartaz
- Tarefa para casa - frases para completar
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Possibilitar o conhecimento e a interação dos participantes
- Estabelecer regras e compromissos do grupo
- Gerar sentimentos de pertença ao grupo
- Levantar expectativas com relação à oficina e escolha profissional
- (sigilo, compromissos)

Sessão

2

AUTOCONHECIMENTO, ESCOLHAS E INFLUÊNCIAS

Atividades

- Dinâmica - Frases para completar
- Dinâmica do sorvete
- Propor tarefa da próxima sessão - Reflexão sobre o texto - A felicidade
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Propiciar o autoconhecimento
- Refletir sobre as influências, condicionantes sociais/culturais e os aspectos subjetivos e objetivos envolvidos nos processos de escolhas
- Ponderar a respeito dos critérios utilizados ao fazer escolhas
- Discutir o processo de escolha como um ato de coragem

Sessão

3

QUESTIONANDO RÓTULOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO DE ESCOLHA

Atividades

- Reflexão sobre o texto – A felicidade
- Dinâmica – trabalhando com rótulos
- Propor tarefa para casa – pesquisa sobre cursos de graduação/atividades profissionais
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Discutir e refletir sobre a influência de estereótipos, preconceitos e representações sociais a respeito de determinadas profissões e suas interferências no processo de escolha profissional

Sessão

4

INFORMAÇÃO, ESCOLHAS E PROJETO DE VIDA

Atividades

- Reflexão e discussões sobre a pesquisa cursos/atividades profissionais
- Vídeo – Projeto de vida
- Propor tarefa da próxima sessão – Perfil das profissões
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Ampliar o conhecimento sobre cursos de graduação e atividades profissionais
- Pensar sobre o futuro, considerando as consequências de certas decisões e seu projeto de vida pessoal e profissional

Sessão

5

POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO E TRABALHO

Atividades

- Discussão da tarefa – Perfil das profissões
- Dinâmica – Síntese individual
- Propor tarefa para casa: Carta de Despedida
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Expandir conhecimentos sobre as diversas possibilidades de formação
- Perceber que a construção do futuro depende das vivências e escolhas do presente
- Relacionar a satisfação/insatisfação no curso/trabalho com aspectos pessoais, sociais e culturais

Sessão

6

OS JOVENS E O MUNDO DO TRABALHO

Atividades

- Roda de diálogo – Juventudes e Trabalho
- Música – Fábrica, de Renato Russo
- Dinâmica – Sentidos sobre o trabalho
- Técnica – Carta de despedida
- Finalização da oficina

Objetivos

- Compreender o sentido do trabalho ou de sua ausência na vida dos jovens.
- Refletir sobre maneiras de conciliar a vida de estudante e o trabalho.
- Trabalhar expectativas com relação ao futuro profissional.
- Avaliar a oficina de Orientação Profissional.

Como já apontado, destacamos que estas atividades propostas deverão ser ponderadas e analisadas, podendo ser substituídas, reestruturadas ou até mesmo suprimidas. Isso deve levar em consideração o contexto da escola e vivências dos estudantes, assim como também valorizar as representações sociais dos jovens da escola a respeito das profissões e seus processos de escolha, haja vista que estas foram consideradas como relevantes para a determinação das atividades e trabalho de reflexão proposto.

São descritas, a seguir, as sessões e possíveis intervenções a serem realizadas em cada uma delas, que serão retomadas com o objetivo de facilitar a leitura e o entendimento dos orientadores⁴.



Ilustração de Freepik

⁴ Utilizamos a expressão orientador para designar o profissional que estiver conduzindo a oficina de Orientação Profissional.

SESSÃO 1

Orientação Profissional, o que é isso?



Ilustração
de Freepik

Atividades

- ✓ Apresentação e
- ✓ contrato de trabalho
- ✓ Pactos (sigilo, compromissos)
- ✓ Dinâmica – apresentação e combinados
- ✓ Dinâmica – rodada de entrevistas
- ✓ Dinâmica – técnica do cartaz
- ✓ Tarefa – frases para completar
- ✓ Avaliação do encontro

Objetivos

- ✓ Possibilitar o conhecimento e interação dos participantes
- ✓ Estabelecer regras, compromissos e sentimentos de pertença ao grupo
- ✓ Levantar expectativas com relação à oficina e escolha profissional

O primeiro encontro terá como objetivos suscitar um diálogo e explicar em que consiste a oficina, pactuar o contrato de trabalho e sua estrutura (estipular responsabilidades, compromissos, horários, informar e reforçar a importância do sigilo e respeito no grupo), levantar as expectativas dos alunos referentes ao trabalho de Orientação Profissional, propiciar o conhecimento e interação dos participantes.

A dinâmica “técnica do cartaz” será utilizada com o objetivo de facilitar o levantamento das expectativas do grupo com relação ao processo de escolha e futuro profissional e com relação à oficina de intervenção em Orientação Profissional. Será sugerida como tarefa para casa a técnica “Frases para completar”.

Atividade 1

Dinâmica - Apresentação e combinados⁵



Duração

30 minutos



Objetivos

Promover um diálogo com os estudantes sobre o trabalho que será desenvolvido e também pactuar compromissos para que as oficinas sejam realizadas de forma descontraída e respeitosa.



Materiais

Pincel para quadro, quadro branco, pincel atômico e folha de cartolina.



Ilustração de Freepik

⁵ Esta dinâmica foi adaptada do “Guia Tô no rumo – Jovens e a escolha profissional”, em que o leitor poderá encontrar outras atividades substitutivas para a oficina (SOUZA, 2014). A atividade proposta poderá ser substituída, por exemplo, pela “Dinâmica da teia” do livro “Aprendendo a ser e a conviver” (SERRÃO; BALEEIRO, 1999).



Como realizar a atividade

Inicie a atividade promovendo um diálogo com os jovens sobre seus sonhos e suas expectativas de futuro profissional: quando concluírem a escola de Ensino Médio, o que pretendem realizar? Quem quer continuar estudando, pretende estudar onde? Fazendo qual(is) curso(s)? Quem quer ingressar no mercado de trabalho (ou já trabalha), pretende procurar (ou já realiza) que tipo de trabalho?

Indague também sobre em que espaços eles costumam falar sobre esse assunto e com quem. Também vale verificar se conhecem materiais de referência (sites, vídeos, programas de televisão, revistas) sobre as oportunidades de estudo e trabalho, as diferentes profissões e carreiras existentes no país, ou se possuem o hábito de consultá-los.

Apresente a proposta da oficina a ser realizada, enfatizando o seu objetivo: **construir um espaço de diálogo e reflexão sobre escolha profissional e sobre seus projetos de futuro profissional, além de oferecer subsídios e informações que possam apoiá-los no delineamento de projetos de futuro e estratégias para realizá-los.** Observe como os estudantes reagem à proposta e se eles possuem alguma experiência anterior de discussão: já participaram de alguma iniciativa semelhante? Gostam da temática proposta?

A partir dessa sondagem inicial, faça um levantamento com os participantes sobre as regras de convivência necessárias para que as oficinas ocorram num ambiente de tolerância e respeito mútuo. O que é preciso para que todos se sintam à vontade para expor suas ideias e consigam aprender com os demais? Registre as opiniões dos jovens numa cartolina e, se for o caso, complemente as propostas dos participantes com as sugestões listadas no quadro de compromissos apresentado a seguir:

No quadro branco escreva:

Compromissos para um diálogo:

- Falar com sinceridade sobre suas dúvidas, opiniões e pontos de vista.
- Ouvir as opiniões dos outros, mesmo quando não concorda com elas.
- Expressar suas discordâncias sem brigas ou ofensas.
- Tratar todos os participantes do grupo com respeito, interesse e confiança.



Informe aos estudantes que todos eles serão zeladores desses compromissos, que poderão ser recuperados sempre que houver situações de desrespeito, intolerância ou constrangimento ou quando algum pacto previamente acordado for quebrado (por exemplo, conversas paralelas sobre assuntos que não dizem respeito à temática da oficina). Por isso, pode ser importante que todos registrem os compromissos em seu caderno, de modo que cada um possa lançar mão deles quando julgar necessário.

Para finalizar, redija no quadro os eixos temáticos do processo de Orientação Profissional, que são apresentados de modo sucinto a seguir:

No quadro branco escreva:

Eixos temáticos das oficinas:

- Orientação Profissional, o que é isso?
- Autoconhecimento, escolhas e influências.
- Questionando rótulos e representações sociais no processo de escolha.
- Informação, escolhas e projeto de vida.
- Possibilidades de formação e trabalho.
- Os jovens e o mundo do trabalho.



Atividade 2

Dinâmica - Rodada de entrevistas⁶



Duração

30 minutos



Objetivos

Apresentar as pessoas de um grupo, quebra-gelo.



Material

Uma cadeira giratória.

A criatividade é o que nos permite fazer a mesma coisa de modo diferente. Que tal, então, ao invés de apenas colocar os jovens para conversar, darmos a eles a oportunidade de serem “repórteres por um dia” e de conhecer seu colega de forma diferente? A dinâmica da rodada de entrevistas é bem divertida, pois propõe a integração das pessoas de um modo diferenciado por meio de perguntas. Assim, é possível que todos se conheçam um pouco melhor, exercitem a arte de perguntar, sem que o exercício se torne algo cansativo.



Como realizar a atividade

Será necessária uma cadeira, de preferência giratória, para que o jovem entrevistado possa sentar-se e os demais possam fazer um círculo ao seu redor. O tempo deve ser de um a dois minutos para cada um. Os

⁶ Esta dinâmica é uma adaptação de atividade do livro “Aprendendo a ser e a conviver”, ao qual o leitor poderá se reportar para a busca de outras dinâmicas/técnicas a serem utilizadas (SERRÃO; BALEIRO, 1999). Sugerimos como atividade substitutiva a dinâmica “Autoconhecimento”, que também consta no livro citado.

participantes, por sua vez, devem ser incentivados a fazer perguntas sobre: os hobbies do colega, lazer, interesses, como tem pensado a escolha da sua profissão, o que espera do futuro, expectativas com relação à escolha e o processo de orientação profissional.

Fica a dica

Assim que todos tiverem sido entrevistados, o grupo deve ser convidado a falar sobre a experiência e a compartilhar o que aprendeu com a entrevista coletiva. O objetivo final é que todos possam se conhecer melhor e quebrar a barreira da falta de conhecimento sobre quem é o outro, o que pensa e o que faz.

Atividade 3

Técnica do cartaz - Expectativas⁷



Duração

45 minutos



Objetivos

A técnica do cartaz será utilizada com objetivo de introduzir a temática da escolha da profissão e discutir as expectativas dos estudantes com relação à oficina e escolha profissional, assim como facilitar a expressão e elaboração de aspectos inconscientes envolvidos nesse processo.



Ilustração de Freepik

⁷ Fonte: Adaptada de Luchiarri (1993).



Como realizar a atividade

Propor ao jovem fazer uma colagem utilizando-se de revistas e recortando as imagens por ele escolhidas. Ele deverá mostrar como vê o seu processo de escolha da profissão, expectativas com relação ao futuro e a oficina de intervenção em orientação profissional.

Após a confecção dos cartazes, estes são observados pelo grupo. Poderão definir-se várias formas de apresentação:

- 1) Cada um apresenta o seu cartaz e, após isso, todos comentam;
- 2) Cada um escolhe o cartaz de um colega e faz o seu comentário, após o dono do cartaz, e todos os colegas comentam;
- 3) Cada cartaz é comentado por todos do grupo inicialmente e, só após, o seu dono o explica.

Esta técnica traz muitos elementos para serem discutidos, pois a colagem permite que o jovem se projete no cartaz de seu colega, o que enriquece muito a discussão.

Fica a dica



Esta técnica traz muitos elementos para serem discutidos, pois a colagem permite que o jovem se projete no cartaz de seu colega, o que enriquece muito a discussão. Além disso, auxilia o jovem a trabalhar e refletir sobre como ele elabora suas escolhas, quais são suas expectativas com relação ao futuro e o que deseja trabalhar junto ao grupo. Para finalizar o encontro, reforce com os participantes os temas a serem tratados na oficina e leia, explique e entregue aos participantes a tarefa a ser realizada em casa e trabalhada na próxima sessão.

Tarefa para casa
Frases para completar



Objetivos

Auxiliar no diagnóstico da situação do orientando sobre sua possibilidade de escolha; levantar questões para serem discutidas no momento inicial do grupo.

Técnica - Frases para Completar⁸

Nome: _____

1. Eu sempre gostei de...
2. Me sinto bem quando...
3. Se estudasse...
4. Às vezes, acho melhor...
5. Os meus pais gostariam de que eu...
6. Me imagino no futuro fazendo...
7. No ensino médio, sempre...
8. Quando criança, eu queria...
9. Meus professores pensam que eu...
10. No mundo em que vivemos, vale mais a pena ...
11. Prefiro...
12. Comecei a pensar no futuro...
13. Não consigo me ver fazendo...
14. Quando penso na universidade...
15. A minha família...
16. Escolher sempre me fez...
17. Uma pessoa que admiro é... por...
18. Minha capacidade...
19. Meus colegas pensam que eu...
20. Estou certo de que...

⁸ O leitor poderá encontrar esta técnica, assim como outras dinâmicas que podem ser utilizadas na Oficina no livro "Pensando e vivendo a orientação profissional" (LUCCHIARI, 1993).

21. Sempre quis... mas nunca poderei fazer...
22. Se eu fosse... poderia...
23. Quanto ao mundo do trabalho...
24. O mais importante na vida...
25. Tenho mais habilidades para... do que...
26. Quando criança, os meus pais queriam...
27. Acho que poderei ser feliz se...
28. Eu ...

Avaliação do encontro

Os participantes deverão definir em uma frase como foi o encontro⁹.



Ilustração de Freepik

⁹ Todas as sessões deverão ser avaliadas para que os orientadores possam verificar o alcance dos objetivos das atividades e necessidade de mudanças nos encontros, de acordo com as demandas do grupo de estudantes. Essas avaliações também devem ser consideradas ao se realizar a avaliação final da oficina.

SESSÃO 2

Autoconhecimento, escolha e influências



Ilustração
de Freepik

Atividades

- ✓ Dinâmica - Frases para completar
- ✓ Dinâmica do sorvete
- ✓ Propor tarefa da próxima sessão – Reflexão sobre o texto – A felicidade
- ✓ Avaliação do encontro

Objetivos

- ✓ Propiciar o autoconhecimento
- ✓ Refletir sobre as influências, condicionantes sociais/ culturais e os aspectos subjetivos e objetivos envolvidos nos processos de escolhas
- ✓ Ponderar a respeito dos critérios utilizados ao fazer escolhas
- ✓ Discutir o processo de escolha como um ato de coragem

A segunda sessão será dividida de acordo com as seguintes atividades/técnicas: Discussão da tarefa para casa – Frases para completar; Dinâmica do sorvete; pactuar tarefa para casa: Leitura e discussão do texto “A felicidade”.

Atividade 1

Discussão da tarefa de casa - Frases para completar

Essa técnica poderá ser trabalhada de diversas formas: solicitando que discutam em duplas; sugerindo que escolham as mais difíceis ou as mais fáceis de responder para discutirem (desta maneira poderão ser observados aspectos colocados como mais fáceis ou mais difíceis pelos estudantes no processo de escolha profissional); ou, ainda, entregando as frases de maneira aleatória e solicitando a cada um adivinhar quem respondeu; fazendo a discussão das respostas.



Duração

50 minutos

Fica a dica



Essa técnica é muito importante no momento inicial do grupo. Geralmente os estudantes gostam de responder às questões, que estão diretamente relacionadas com suas angústias, dúvidas e ansiedades do momento e processo da escolha da profissão.

Atividade 2

Dinâmica do sorvete¹⁰

Com essa atividade, pretende-se fazer uma reflexão sobre os critérios que envolvem a escolha e tomada de decisões, além de chamar a atenção dos jovens para o fato de que nada garante a “melhor escolha”, nem do sorvete nem tampouco de nossa profissão. Isso porque qualquer escolha, em última instância, é uma aposta, envolve algum risco, mesmo que ele possa ser muito diminuído com informações e reflexões. Buscar informações, pesquisar, conhecer quem já experimentou esse ou aquele sorvete ou profissão, entre outras estratégias, são ações importantes para uma escolha responsável e consciente, mas nenhuma é capaz de atestar ou resultar na “boa escolha”. Nesse sentido, escolher envolve sempre uma dose de coragem.



Duração

50 minutos



Objetivos

Discutir o processo de escolha como um ato de coragem, que implica assumir certos riscos e responsabilidades, e não como algo “certo” ou “errado”.



Materiais

Pincéis e quadro branco.

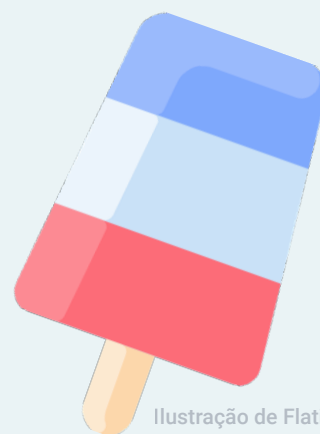


Ilustração de Flaticon

¹⁰ Esta técnica foi adaptada para utilização na oficina e poderá ser encontrada no livro “Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica”, (BOCK, 2018) e também no “Guia Tô no rumo – Jovens e a escolha profissional” (SOUZA, 2014). Caso o orientador deseje poderá substituir essa dinâmica pela “Técnica dos bombons”, que poderá ser encontrada no livro “Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educacionais” (LEVENFUS, 2016).



Como realizar a atividade

Com pincéis coloridos, amarelo e marrom, por exemplo, desenhe, na lousa, dois sorvetes do tipo picolé, um do lado do outro. Abaixo do primeiro desenho, escreva apenas “sorvete de sabor X”, e, do segundo, “sorvete de sabor Y”.



Apresente o seguinte problema para os jovens: **“Cada um de vocês terá que tomar uma importante decisão que é escolher um sorvete que nunca tomou na vida. Para facilitar essa tarefa, quem impôs essa decisão de escolha definiu que você poderá escolher apenas um tipo de sorvete, o picolé, e apenas dois sabores, o sabor X e o sabor Y”.**

Apresente para os participantes, também, as regras que eles deverão seguir para fazer essa decisão, a saber:

- 1) Não poderão dar uma lambida antes para depois escolherem o sorvete (vocês não podem experimentar 100 profissões para depois escolherem).
- 2) Só poderão escolher um sorvete, isto é, não poderão escolher os dois (vocês não podem escolher ao mesmo tempo 100 profissões).
- 3) Querem fazer a melhor escolha, com o menor risco possível e com a maior chance de “sucesso”.
- 4) Esta escolha é importante. Não é para o resto da vida (como uma profissão também não é), mas durante certo tempo você só poderá tomar este sorvete.

Peça aos participantes do grupo que pensem em perguntas para se obterem mais elementos sobre os sorvetes – por exemplo, qual o sabor deles? – e em hipóteses para equacionar o problema da escolha de um sabor do sorvete – por exemplo, fazer uma pesquisa de opinião ou perguntar para quem já experimentou o sorvete. Um participante de cada vez deve manifestar como resolveria a questão.

Anote no quadro quais foram as hipóteses dadas pelos jovens sobre como realizar uma boa e consciente escolha do sorvete. E, ao longo do debate, conforme a demanda dos participantes, apresente novas pistas sobre cada um dos sorvetes. Também é importante polemizar as soluções apresentadas pelos jovens para realizar as suas escolhas e a fragilidade de cada sugestão encontrada.

No quadro, anote as pistas que podem ser dadas sobre os dois sorvetes:

Dicas/pistas sobre os dois sorvetes		
	SORVETE X	SORVETE Y
Embalagem	É predominantemente marrom.	É predominantemente branca.
Ingredientes	Conservante tipo I Açúcar Leite Chocolate (e outros ingredientes)	Conservante tipo II Açúcar Água Abacaxi (e outros ingredientes)
Quem já experimentou diz	Tem suas desvantagens, mas quem escolhe não se arrepende.	Não existe nada melhor no mundo.
Vantagens	É mais nutritivo.	É mais refrescante.
Desvantagens	Engorda. Por ser gorduroso pode causar espinhas.	É ácido e, por isso, pode causar afta.
Qual é o mais consumido?	É o sabor mais vendido no Brasil e o consumo é equilibrado entre homens e mulheres.	É mais consumido pelas mulheres.
Preço dos sorvetes	É mais caro.	É mais barato.

A atividade deve ser encerrada com uma reflexão sobre o significado da “escolha”, que pode estar amparada em uma série de informações,

opiniões e pesquisas, mas que, em última instância, é um ato de coragem.

Fica a dica

Procure utilizar cores marrom e branca para os sorvetes, o que possibilitará fazer conexões com aspectos afetivos envolvidos na escolha dos sorvetes/profissões. Por exemplo, fazendo relação aos conteúdos afetivos que envolvem o chocolate e a escolha de uma profissão realizada por uma pessoa que o estudante conhece, tenha convívio e que mantém forte ligação afetiva. Ou mesmo relacionar ligações estabelecidas entre as cores, sendo que o marrom pode remeter à sujeira ou ao sabor de amendoim, e, a cor branca, à limpeza, assepsia ou ao sabor de coco, associando essas escolhas com profissões valorizadas ou desvalorizadas, por exemplo.

Tarefa para casa

Leitura do texto e reflexão sobre ele

A Felicidade¹¹

Os seres humanos agem conscientemente e cada um de nós é senhor de sua própria vida. Mas como resolvemos o que fazer? Você em algum momento já pensou em como você toma as suas decisões sobre o que fazer em determinada situação? Você age impulsivamente, fazendo “o que lhe der na telha” ou analisa cuidadosamente as possibilidades e as consequências, para depois resolver o que fazer?

A filosofia pode nos ajudar a pensar sobre nossa própria vida. Chama-se ética a parte da filosofia que ajuda a pensar as ações humanas e os seus fundamentos. Um dos primeiros filósofos a pensar a ética foi Aristóteles, que viveu na Grécia no

¹¹ Este texto faz parte do livro “Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia”, no qual o leitor encontrará outros textos para reflexão (GALLO, 2003). Caso queira, o orientador poderá substituir este texto pelo texto “O louco”, do autor Gibran Kalil, que poderá ser encontrado no manual “Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio” (CORRÊA, 2014).

século IV a.C. Esse filósofo ensinava numa escola a qual deu o nome de Liceu, e muitas de suas obras são resultados das anotações que os alunos faziam das suas aulas. As explicações sobre ética foram anotadas pelo filho de Aristóteles chamado Nicômaco e, por isso, esse livro é conhecido por nós com o título de *Ética a Nicômaco*.

Em suas aulas, Aristóteles fez uma análise do agir humano que marcou decisivamente o modo de pensar ocidental. O filósofo ensinava que todo conhecimento e todo trabalho visam a algum bem. O bem é a finalidade de toda ação. A busca do bem é o que difere a ação humana da de todos os outros animais.

Ele perguntou: qual é o mais alto de todos os bens que se podem alcançar pela ação? E como resposta encontrou: a felicidade. Essa resposta formulada pelo filósofo encontra eco até nossos dias. Tanto o homem do cotidiano como todos os grandes pensadores estão de acordo que a finalidade da vida é ser feliz. Identifica-se o bem viver e o bem agir com o ser feliz.

No entanto, disse Aristóteles, a pergunta sobre o que é a felicidade não é respondida igualmente por todos. Cada um de nós responde de uma forma singular. Essa singularidade na resposta é partilhada por outros indivíduos com os quais convivemos. Portanto, no processo de nossa educação familiar, religiosa e escolar aprendemos a identificar e ser feliz com os valores que sustentam nossas ações.

Toda produção histórica dos seres humanos consiste em criar condições para que o homem seja feliz. Todas as religiões, as filosofias de todos os tempos, as conquistas tecnológicas, as teorias científicas e toda a arte são criações humanas que procuram apresentar condições para a conquista da felicidade. O processo civilizatório iniciou-se como a promessa da felicidade.

○ Roteiro para reflexão sobre o texto e problematização: ○

- 1) Em relação às influências dos familiares, dos pares, da mídia, dos colegas, da sociedade... Em que ajuda? Em que atrapalha?
- 2) Em relação à minha realização profissional e pessoal: qual é o meu sonho, qual é a minha realidade, quais as minhas possibilidades, quais as minhas limitações?
- 3) Em relação aos critérios que utilizo para realizar minhas escolhas, são critérios frágeis, efetivos?
- 4) De acordo com meus valores, como realizar meus sonhos e alcançar a felicidade?

Fica a dica

A partir da leitura, conversar com os jovens sobre as influências a que estão sujeitos nos processos de escolha, quais os critérios que têm utilizado para efetivar suas escolhas, quais são seus valores, quais são os seus sonhos e o que consideram importante na busca da felicidade.

Avaliação do encontro

Os participantes deverão definir, em uma frase, como foi o encontro.

SESSÃO 3

Questionando rótulos e representações sociais no processo de escolha



Ilustração de Freepik

Atividades

- ✓ Reflexão sobre o texto – A felicidade
- ✓ Dinâmica – trabalhando com rótulos
- ✓ Tarefa – pesquisa sobre cursos de graduação/ atividades profissionais
- ✓ Avaliação do encontro

Objetivos

- ✓ Refletir sobre os estereótipos, preconceitos e representações sociais a respeito de determinadas profissões e suas interferências no processo de escolha profissional

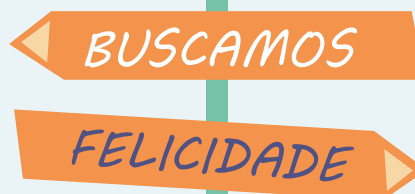
Esta sessão terá início com a reflexão sobre o texto “A felicidade”. Em seguida, será aplicada a dinâmica “Trabalhando com rótulos”, logo após combinar como tarefa para casa a atividade “Pesquisa sobre cursos de graduação/atividades profissionais” e, por fim, realizar a avaliação do encontro.

Atividade 1

Reflexão sobre o texto – A felicidade



Atenção orientador/a: para a realização dessa atividade, favor retomar a leitura das instruções nas páginas 41 a 43.



Atividade 2

Dinâmica - Trabalhando com rótulos¹²

Esta dinâmica, que costuma ocorrer de modo bastante animado com os estudantes, tem como objetivo problematizar como os estereótipos e a falta de informação podem fazer com que tenhamos visões, muitas vezes, parciais sobre certas carreiras e profissões. Ou seja, seu objetivo é alertar os jovens para a importância de que busquem informações sobre diferentes cursos e profissões, diminuindo o risco de tomar como modelos exclusivos certas ideias (representações sociais) que podem estar fundamentadas em preconceitos ou baseadas num número pequeno de profissionais. Para qualificar e animar o debate, pode ser interessante construir, com os participantes, noções sobre o que são estereótipo, preconceito e representações sociais, problematizando a influência de diferentes espaços de circulação de ideias – como a escola, a família, os meios de comunicação de massa, a igreja, os grupos de amigos etc. – na sua manutenção ou reforço. Também pode ser importante refletir sobre o quanto as desigualdades (sociais e econômicas, por exemplo) reverberam nos juízos e diferentes valorações das profissões.

¹² A dinâmica sugerida foi adaptada do “Guia Tô no rumo – Jovens e a escolha profissional” (SOUZA, 2014).

Estereótipo

De acordo com o dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (HOUAISS, 2001), algumas das definições para “estereótipo” são:

- 1) Algo que se adapta a um padrão fixo ou geral, sendo esse próprio padrão, geralmente formado de ideias preconcebidas e alimentado pela falta de conhecimento real sobre o assunto em questão;
- 2) Ideia ou convicção classificatória preconcebida sobre alguém ou algo, resultante de expectativa, hábitos de julgamento ou falsas generalizações.

Preconceito

Segundo o dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (HOUAISS, 2001), “preconceito” é:

- 1) Qualquer opinião ou sentimento, quer favorável, quer desfavorável, concebido sem exame crítico;
- 2) Ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado a priori, sem maior conhecimento, ponderação ou razão;
- 3) Atitude, sentimento ou parecer insensato, especialmente de natureza hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio;
- 4) Atitude, geralmente negativa e hostil, que leva ao julgamento de objetos, opiniões, condutas e pessoas independentemente de suas características objetivas e se exprime ou é gerada por crença estereotipada.

Relembrando: representações sociais são os conhecimentos, crenças e ideias que a sociedade adquire por meio das relações sociais e mediante os quais se constrói uma realidade comum dentro de cada conjunto social. De modo mais simples, são formas de conhecimento prático socialmente elaborado e partilhado, concorrendo para a construção

de uma realidade comum socialmente aceitável, ou seja, é a forma de identificação de um grupo¹³.



Duração

50 minutos



Objetivos

Identificar estereótipos, preconceitos e representações sociais sobre determinadas profissões, refletindo como estas ideias influenciam os processos de escolha profissional.



Materiais

Etiquetas adesivas e canetas pilotos.



Como realizar a atividade

Prepare com antecedência etiquetas adesivas com o nome de diferentes profissões. Selecione algumas carreiras que gozam de muito prestígio social e outras que são pouco valorizadas socialmente. Vale também incluir profissões que estão na moda (que são muito populares) e outras que são completamente desconhecidas. Enfim, busque construir um cardápio de etiquetas variado, conforme o exemplo a seguir:

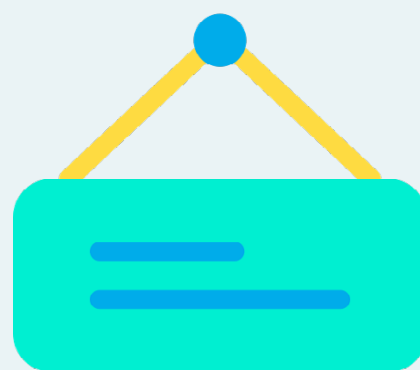


Ilustração de Flaticon

¹³ Para maior aprofundamento do conceito, sugerimos, como já apontado, a leitura da dissertação que deu origem a este manual e/ou do livro: MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução do inglês: Pedrinho A. Guareschi. 14. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013 [2003].

LISTA DE PROFISSÕES

- Atuário
- Engenheiro (a) naval
- Comissário (a) de bordo
- Professor (a) de Educação Física
- Geógrafo (a)
- Matemático

- Técnico (a) em Oftálmica
- Médico (a)
- Secretário (a)
- Pedagogo (a)
- Psicólogo (a)
- Advogado (a)
- Astrônomo

- Professor (a) do Ensino Fundamental
- Fisioterapeuta
- Biomédico (a)
- Geólogo (a)
- Estilista

No dia do encontro, divida a turma em dois grupos e peça que um deles se retire da sala. Para o primeiro grupo dê as seguintes explicações:

- 1) todos eles serão “rotulados”, recebendo nas costas uma etiqueta adesiva com o nome de uma profissão;
- 2) nenhum deles poderá comunicar-se com o outro e menos ainda dizer o nome da profissão que carregam nas costas;
- 3) quando voltarem para a sala, cada um deverá estabelecer uma conversa com um colega do outro grupo, tentando descobrir algumas características da profissão “rótulo” que receberam, além do seu nome.

Depois dessas explicações, cole os adesivos nas costas dos estudantes deste primeiro grupo e volte para sala de aula para dar orientações ao segundo grupo.

Com o segundo grupo, comente que, dali a poucos minutos, eles tomarão contato com o primeiro grupo, dos “rotulados”. Explique que a tarefa deles é dar dicas, não muito óbvias, sobre a profissão que cada estudante do primeiro grupo carrega nas costas. Vale ressaltar que, mais do que tentar ajudar o colega a descobrir o nome, é importante que eles deem dicas sobre o que é “estar na pele deste profissional”: é ter prestígio,

status, dinheiro, ser valorizado, reconhecido, respeitado, disputado etc.

Após essas orientações, junte novamente os dois grupos e peça que eles comecem a circular pela sala de aula, buscando estabelecer um diálogo. Depois de 10 ou 15 minutos já é possível encerrar o bate-papo e dar início a uma roda de conversa com todos sobre as questões e reflexões que a atividade suscitou. Para começar esse momento, é possível pedir que os jovens “rotulados” falem sobre as pistas dadas pelos colegas. Outro caminho é solicitar que, quem descobriu a profissão que carregou nas costas, diga quais foram os comentários feitos que deram boas pistas para que ele descobrisse a profissão.

Fica a dica



Atenção, orientador!

Para não ser óbvio...

Evite:

- Dar dicas do tipo “sua profissão começa com ‘m’ e termina com ‘o’”;
- Soletrar a profissão;
- Buscar inventariar equipamentos utilizados pelos profissionais como, por exemplo, giz e apagador, para descrever um professor, ou telescópio, para astrônomo.

Tente:

- Descrever rotinas, o cotidiano e os diferentes campos de trabalho e inserção desse profissional;
- Falar com a pessoa simulando o comportamento que as pessoas costumam ter ao tratar com esse profissional;
- Enumerar coisas “boas” e coisas “ruins” do tipo de trabalho realizado por esse profissional.

Tarefa para casa

Realizar pesquisas sobre cursos de graduação ou atividades profissionais¹⁴

O estudante deverá pesquisar na internet, sites de universidades, empresas, guias de estudantes, profissões ou outras fontes informações a respeito de cursos ou atividades de trabalho que mais lhe interessem e deverá realizar a atividade: “Cursos, Critérios e influências” ou “Atividade profissional, critérios e influências”.



Como realizar a atividade

Cada jovem deverá escolher 05 cursos ou atividades profissionais que atualmente não fariam ou não executariam, respectivamente, descrevendo os critérios utilizados para realizar sua escolha e refletindo se existem pessoas ou grupos que influenciaram essa decisão. A seguir, devem listar 05 cursos que atualmente fariam ou atividades profissionais que executariam e, da mesma forma, relatar os critérios e as influências de pessoas e grupos presentes nessa escolha.

Avaliação do encontro

Os participantes deverão definir, em uma frase, como foi o encontro.

¹⁴ Esta atividade consta no livro “Orientação Profissional em Ação – formação e prática de orientadores”. Nesse livro, o leitor poderá encontrar outras dinâmicas e técnicas interessantes a serem utilizadas (LISBOA; SOARES, 2017).

SESSÃO 4

Informação, escolhas e projeto de vida



Ilustração de Freepik

Atividades

- ✓ Reflexão e discussões sobre a pesquisa cursos/ atividades profissionais
- ✓ Vídeo – Projeto de vida
- ✓ Tarefa – Perfil das profissões
- ✓ Avaliação do encontro

Objetivos

- ✓ Ampliar o conhecimento sobre cursos de graduação e atividades profissionais
- ✓ Pensar sobre o futuro, considerando as consequências de certas decisões e seu projeto de vida pessoal e profissional

Essa sessão constará das atividades Tarefa para casa, da sessão anterior – Atividade 1: Pesquisa sobre cursos de graduação ou atividades profissionais; - Atividade 2: Reflexão sobre o vídeo – Projeto de Vida; proposta da tarefa para casa: perfil das profissões e avaliação do encontro.

Atividade 1

Discussão da tarefa para casa: pesquisa sobre cursos de graduação ou atividades profissionais



Como realizar a atividade

Solicitar que cada aluno compartilhe os 05 cursos ou atividades profissionais que não faria. A seguir, pedir que o jovem escolha um curso ou atividade profissional e compartilhe os critérios envolvidos nessa decisão. Solicitar também que os jovens comentem se encontraram pessoas ou grupos que influenciaram de forma direta ou indireta essa escolha.

A seguir, solicitar que compartilhem os 05 cursos ou atividades profissionais que fariam. Após cada um deles citá-los, pedir que cada um deles escolham momentaneamente 02 cursos ou atividades profissionais que queiram eliminar, restando apenas 03 cursos ou atividades profissionais. Solicite, depois, que seja excluído mais um curso ou atividade profissional; restando, assim, apenas dois cursos ou atividades.

Por fim, o coordenador do grupo deverá perguntar aos alunos: “Se fosse hoje a data limite para inscrição no SISU, qual curso você escolheria?” Ou “Se houvesse vaga disponível para contratação hoje, qual atividade profissional seria sua opção?”.

Após esta etapa, solicitar a todos que escolham um curso ou atividade profissional para descrever seus critérios de escolha e, em seguida, avaliar possíveis influências de pessoas ou grupos com relação a sua escolha.

Fica a dica



Relevante enfatizar que não é objetivo desta atividade propiciar definição de escolha de curso ou atividade profissional, mas tão somente possibilitar o conhecimento dos motivos que os levam a escolher ou não alguns cursos ou atividades profissionais e analisar o grau de dificuldade ou facilidade de cada jovem para executar essa escolha.

Atividade 2

Reflexão referente ao vídeo - Projeto de vida¹⁵

Esse vídeo traz a possibilidade de reflexão e discussão com relação a diversos aspectos que orientam a escolha da profissão e projeto de vida do jovem como: sair ou não da cidade que reside; fazer o que gosta ou o que oferece maior retorno financeiro; pensar no que se faz bem e nas possibilidades de execução, nas diversas possibilidades e formas de atingir seus objetivos, como a universidade, o ensino a distância, EJA, inserção no mundo do trabalho e possibilidade de conciliar trabalho e estudo. Propicia também ponderações a respeito da necessidade de reflexão sobre o futuro e outros aspectos como valorizar a carreira ou priorizar projetos pessoais (construção da família, casar, ter filhos) além de aprender a lidar com possíveis mudanças nos projetos de vidas pessoais e/ou profissionais, dentre outros.

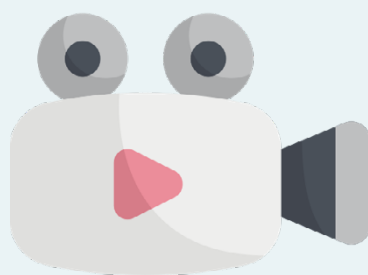


Ilustração de Flaticon

¹⁵ O leitor encontrará este e outros vídeos que também poderá utilizar no “Observatório Jovem da UFF/ Observatório da Juventude da UFMG”. Link de acesso: <http://www.vimeo.com/14557744>. Acesso em: 3 jun. 2021. O orientador poderá substituir esta atividade pelo jogo “Critérios para a escolha profissional” (NEIVA, 2015).

Tarefa para casa Perfil das profissões¹⁶

Como realizar a atividade

Solicitar aos alunos para revisar a atividade anterior e definir se existem cursos ou atividades profissionais entre os descartados anteriormente, a ser retomados. Após essa revisão, os estudantes devem escolher dois cursos ou atividades profissionais e responder:

- 1) o que é/o que faz;
- 2) áreas de atuação/mercado de trabalho;
- 3) habilidades/características desse profissional;
- 4) o que desperta seu interesse nesse curso/profissão.

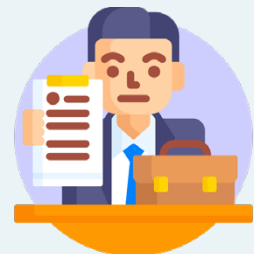


Ilustração de FlatIcon

Fica a dica

Enfatizar a necessidade de pesquisa na internet ou outros meios possíveis.

Avaliação do encontro

Os participantes deverão definir, em uma frase, como foi o encontro.

¹⁶ Atividade adaptada do livro “Orientação Profissional em Ação – formação e prática de orientadores” (LISBOA; SOARES, 2017).

SESSÃO 5

Possibilidades de formação e trabalho



Ilustração de Freepik

Atividades

- ✓ Discussão da tarefa – Perfil das profissões
- ✓ Dinâmica – Síntese individual
- ✓ Tarefa: Carta de Despedida
- ✓ Avaliação do encontro

Objetivos

- ✓ Expandir conhecimentos sobre possibilidades de formação
- ✓ Perceber que a construção do futuro depende das vivências e escolhas do presente
- ✓ Relacionar a satisfação/insatisfação no curso/trabalho com aspectos pessoais, sociais e culturais

Essa sessão será iniciada com uma pequena discussão a respeito da tarefa solicitada ao término da sessão anterior: perfil das profissões; cada estudante deverá relatar como foi feita a atividade, o que achou interessante, se ficou alguma dúvida; reflexões, debates. Em seguida, será trabalhada a dinâmica síntese individual, proposta da tarefa de casa – carta de despedida e avaliação do encontro.

Atividade 1

Reflexão da tarefa: Perfil das profissões



Atenção orientador/a: para a realização dessa atividade, favor retomar a leitura das instruções na página 54.



Atividade 2

Dinâmica: Síntese individual¹⁷



Duração

40 a 50 minutos



Objetivos

Incentivar que cada jovem, com apoio de um amigo, realize uma primeira síntese individual sobre seus projetos de futuro profissional. Criar um espaço em que os estudantes possam partilhar um primeiro esboço de suas perspectivas de escolha profissional e de projetos de futuro.

¹⁷ Esta dinâmica, assim como outras que também podem auxiliar o leitor a trabalhar com os orientandos a construção de um projeto de vida pessoal/profissional, constam do “Guia Tô no rumo – Jovens e a escolha profissional” (SOUZA, 2014). Caso considere mais pertinente, o orientador poderá substituir esta atividade pela dinâmica “Meu presente, meu futuro”, que poderá ser encontrada no livro “Aprendendo a ser e a conviver” (SERRÃO; BALEIRO, 1999).



Ilustração de Flaticon



Materiais

Folhas de sulfite, canetas, quadro branco e pincel para quadro.



Como realizar a atividade

Distribua folhas de sulfite aos estudantes e solicite que cada um escreva a situação atual da sua escolha e projetos de formação profissional: “hoje meu(s) projeto(s) é(são)”. Nesse momento, é importante que se faça uma diferenciação entre sonhos e projetos: todos nós temos sonhos, idealizamos certas situações, o que faz parte da beleza da vida e da nossa condição humana. Mas, quando pensamos em carreira/profissão, é importante elaborar projetos, que nada mais são do que os passos concretos que pretendemos seguir para realizar as coisas que queremos na vida. Assim, quando começamos a elaborar projetos, damos um salto da idealização para a concretização.

Para facilitar essa compreensão, pode ser importante dizer que mais do que pensar “quando crescer, eu quero ser”, neste exercício, é central a reflexão sobre as apostas e caminhos de futuro. Quer dizer, além de pensar numa profissão, cada estudante deve buscar responder questões como:

Onde estudar? O que estudar? Por onde começar ou como prosseguir no mundo do trabalho? Quais serão as diferentes etapas para chegar até lá?



Após alguns minutos, solicite aos estudantes que formem duplas. Cada integrante da dupla deverá ler o projeto do colega, analisando e verificando informações que estão ausentes ou insuficientes em relação à profissão escolhida e aos caminhos apontados. Para fazer a análise presente no quadro branco ou distribua uma folha para cada dupla com o seguinte roteiro:

Roteiro para o diálogo das duplas

- 1) O que você conhece sobre essa profissão?
- 2) Você sabe quais instituições (escolas, centros, universidades) oferecem cursos voltados para essa profissão? Quais dessas instituições são públicas? Quais são privadas?
- 3) Sobre as instituições públicas: você sabe se essa instituição possui programas voltados para o acesso de estudantes de escola pública, de famílias de baixa renda ou para negros e indígenas? Você conhece a relação candidato/vaga nos exames de acesso para o curso que lhe interessa? Você conhece a nota de corte do curso que lhe interessa? Será necessário fazer cursinho ou criar outras estratégias para se preparar para os exames? Quais?
- 4) Sobre as instituições privadas: você sabe o valor da mensalidade dessa instituição? Você sabe como é o processo seletivo para o ingresso nessa instituição? Você se informou sobre a qualidade do curso nessa instituição? Como e com quem você buscou essas informações? Você sabe se essa instituição oferece bolsas de estudo, ou se há programas sociais que facilitam o acesso a essa instituição?

Peça que, depois da análise dos projetos, os estudantes registrem no mesmo papel (no verso) se o colega tem informações suficientes para traçar seus planos, indicando, inclusive, questões que merecem uma investigação mais aprofundada. Ao final, é desejável abrir uma roda na qual as duplas são solicitadas a partilhar a conversa realizada, as semelhanças e os pontos em comum.

Fica a dica

O orientador pode solicitar que cada jovem, a partir dos apontamentos do colega, busque novas informações e, em casa, reelabore o documento contendo seu projeto profissional.

Tarefa para casa
Carta de despedida (Versão 1)

Propor aos orientandos que escrevam uma **Carta do seu futuro** como fechamento do processo de orientação profissional, com o objetivo de fazer com que os orientandos façam uma última reflexão durante este processo de orientação sobre sua escolha, percebendo sua responsabilidade nas tomadas de decisões e buscando também que reflitam sobre o que esperam do futuro, de forma que possam apropriar-se da escolha realizada encontrando, por meio dela, sua autorrealização.

○ Orientando(a): _____ Data: _____ ○

Uma carta do seu futuro¹⁸

Imagine que você tem 70 anos e está escrevendo uma carta para si mesmo na juventude... Respire fundo e mergulhe em sua história de vida. Será um desafio emocionante!!!

Prezado (a) _____,

É com muito carinho que estou escrevendo esta carta para você aí no meu passado, pois hoje já tenho 70 anos de vida e de experiências. Sou um homem / mulher _____. Sabe, minha vida no geral foi _____. Levei um certo tempo para perceber que minha verdadeira felicidade estava relacionada _____. Minha família sempre _____ em relação às minhas escolhas, e eu sempre reagi _____ em relação à atitude deles. Hoje em dia, nesta etapa da minha vida algumas coisas parecem bem mais claras. Percebi que o mais importante na vida é _____

_____ e que não adianta _____

_____, pois em algum momento _____

_____ o que é _____

_____ Eu estudei na _____

o que me permitiu ser um profissional _____

A carreira de _____ foi muito interessante, pois me acrescentou conhecimentos valiosos sobre _____.

¹⁸ Esta carta foi adaptada de um projeto de Orientação Profissional de um acadêmico da Universidade Estácio de Sá e deve/pode ser adaptada pelo Orientador caso perceba necessidade, de acordo com a demanda dos estudantes (MAGALHÃES, 2016).

E eu consegui _____ coisas que eu queria na vida.
Uma das minhas maiores conquistas foi _____
_____.

Pensando sobre você, “meu eu de ontem”, nessa etapa tão importante da escolha profissional e elaboração do seu projeto de vida, lhe diria para _____, afinal vale mais _____ que _____. Eu espero que seja sempre lembrado por _____ e com o seu trabalho ter contribuído para um mundo mais _____. Seja _____ para ser saudável e feliz. E lembre-se: nos momentos de fazer suas escolhas

_____.



Avaliação do encontro

Os participantes deverão definir em uma frase como foi o encontro.

Tarefa para casa

Carta de despedida (Versão 2)¹⁹

Solicitar ao estudante que redija uma carta de despedida como se ele fosse o **eu do futuro** e estivesse escrevendo daqui a 10 anos para o seu **eu do presente**, descrevendo sua vida de modo geral, o projeto de vida que conseguiu estabelecer, detalhando como se sente em relação a sua vida pessoal, escolhas acadêmicas e profissionais.

Fica a dica

É importante que o orientador esteja atento às dificuldades dos orientandos. Se houver a percepção de maiores dificuldades com relação à escrita, deve optar pelo modelo padronizado da carta de despedida (Versão 1). Caso perceba que não há esta dificuldade, poderá optar pela segunda versão da dinâmica que apresenta maior liberdade de expressão e escrita.

¹⁹ Esta técnica foi adaptada para utilização nesta oficina e consta do livro “Orientação Profissional em Ação – formação e prática de orientadores” (LISBOA; SOARES, 2017).

SESSÃO 6

Os jovens e o mundo do trabalho



Ilustração de Freepik

Atividades

- ✓ Roda de diálogo - Juventudes e Trabalho
- ✓ Música - Fábrica, de Renato Russo
- ✓ Dinâmica - Sentidos sobre o trabalho
- ✓ Avaliação da oficina - Carta de despedida
- ✓ Finalização da oficina

Objetivos

- ✓ Compreender o sentido do trabalho ou de sua ausência na vida dos jovens
- ✓ Refletir maneiras de conciliar a vida de estudante e o trabalho
- ✓ Trabalhar expectativas com relação ao futuro profissional
- ✓ Avaliar a oficina de Orientação Profissional



Sugerimos aos professores/orientadores que solicitem a participação do professor de sociologia nessa sessão da oficina, o que poderá contribuir ricamente nas reflexões acerca do mundo do trabalho.

Essa sessão será composta das seguintes atividades: Roda de diálogo – Juventudes e trabalho; Discussão da tarefa – Carta de despedida; Encerramento e avaliação da oficina.

Atividade 1

Roda de diálogo: Juventudes e trabalho²⁰



Dayrell (2003) evidencia o conceito de juventudes no plural, com a finalidade de dar ênfase às diversas maneiras existentes de ser jovem. O autor pondera ainda que o conceito de juventudes não está restrito somente à questão cronológica, necessitando ser entendido como uma categoria construída socialmente, sendo dinâmica e mutável (DAYRELL, 2007).

Para melhor entendimento deste conceito, os leitores poderão se reportar à dissertação intitulada “Escolhas e representações sociais no ensino médio integrado: uma proposta de intervenção em Orientação Profissional” que deu origem à proposta de oficina apresentada neste manual.

Como será a roda:

1º Momento

Em círculo, os alunos devem escutar e/ou ler a música **Fábrica**, de Renato Russo²¹.



**Nosso dia vai chegar
Teremos nossa vez
Não é pedir demais:
Quero justiça,
Quero trabalhar em paz
Não é muito o que lhe peço
Eu quero trabalho honesto
Em vez de escravidão
Deve haver algum lugar
Onde o mais forte
Não consegue escravizar
Quem não tem chance
De onde vem a indiferença**



Ilustração de Flaticon

²⁰ Esta roda de diálogo consta de atividades adaptadas do “Guia Tô no rumo – Jovens e a escolha profissional” (SOUZA, 2014) e do manual “Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio” (CORRÊA, 2014), os quais apresentam diversas atividades passíveis de serem utilizadas pelos orientadores, sempre levando em consideração as demandas/contextos da escola e dos estudantes.

²¹ O leitor poderá encontrar a letra da música no link: <https://m.letras.mus.br/renato-russo/388282/>. Acesso em: 10 jun. 2021 ou no CD “Álbum 2, Legião Urbana” (1986).

**Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões da fábrica?
O céu já foi azul, mas agora é cinza
E o que era verde aqui já não existe
Mas quem me dera acreditar
Que não acontece nada de tanto brincar
com fogo
Que venha o fogo então
Esse ar deixou minha vista cansada
Nada demais
Nada demais.**



2º Momento

Problematização com relação à questão do trabalho.

Dinâmica - Sentidos sobre o trabalho



Objetivos

Identificar os sentidos e expectativas dos jovens em relação à experiência de trabalho.



Materiais

Folhas de sulfite cortadas ao meio, canetas piloto, fita crepe.



Como realizar a atividade

Cada participante deve receber uma folha de papel em branco e responder às questões:

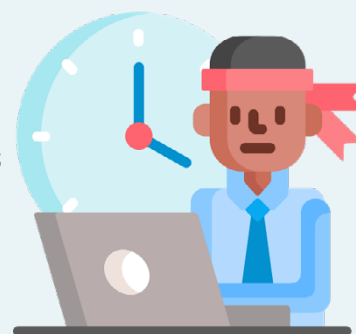


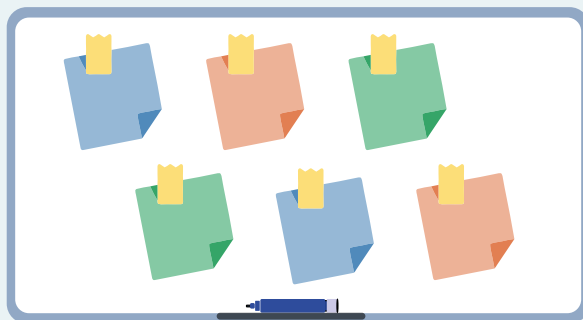
Ilustração de Flaticon

“Quando você pensa em trabalho, qual a primeira ideia ou palavra que lhe vem à cabeça?” ou “Trabalho para mim é...”.



Cada um deve redigir em seu papel apenas uma palavra ou ideia. Caso deseje expressar mais de um posicionamento, o participante deverá solicitar uma nova folha de sulfite.

Após alguns minutos, peça que cada jovem apresente sua resposta e, após a apresentação de cada um, com o apoio e sugestões do grupo, construa um mural com as respostas, utilizando a fita crepe para anexar as respostas no quadro ou na parede, por semelhanças e aproximações nas respostas.



Depois que todos tiverem realizado a sua apresentação, inicie uma discussão com o grupo sobre o mural construído. Algumas questões podem mobilizar a discussão: quais são as respostas mais comuns ou predominantes entre os participantes desse grupo? As respostas mapeadas mostram uma visão mais positiva ou negativa do grupo sobre o mundo do trabalho? Essas percepções estão associadas a experiências efetivas ou a expectativas que possuímos sobre o futuro profissional? Quando responderam, os jovens estavam pensando em qualquer trabalho existente e acessível a eles ou em um trabalho em especial?

Comentários

Ajudar a família, ter renda própria, conquistar independência e autonomia, realizar meus projetos e sonhos, aprender coisas novas e desenvolver-me. Essas são respostas mais comumente mobilizadas pelos jovens a partir da dinâmica proposta. Elas mostram um repertório bastante positivo sobre os sentidos e expectativas dos estudantes de Ensino Médio com relação ao mundo do trabalho.

De modo geral, elas revelam muito mais certos projetos de futuro, a serem construídos dentro e fora dos contextos de trabalho, do que vivências concretas e experiências profissionais dos participantes. Em outras palavras, os jovens acabam apresentando o trabalho que gostariam de ter e não os trabalhos que estão disponíveis para eles.

Questões para problematização e fechamento das discussões:

- Como conciliar a vida de estudante com o trabalho?
- Em relação às influências recebidas, em que ajuda? Em que atrapalha?
- Em relação à minha realização profissional: qual é a minha realidade?
- Utilizar o texto Os jovens e mundo do trabalho (anexo) como apoio para as reflexões e discussões e ajuda na compreensão dos sentidos do trabalho, ou de sua ausência, na vida dos jovens.

Atividade 2

Avaliação da oficina - Carta de despedida



Como realizar a atividade

Disponer o grupo em círculo e solicitar que cada um apresente/leia sua carta.



Ilustração de Flaticon

Fica a dica

Estimular as reflexões dos jovens com relação às suas escolhas e projetos de vidas pessoais e profissionais. Comentar sobre sentimentos, dificuldades, facilidades e outros que o grupo julgar importantes.

Finalização da oficina - Agradecimentos/despedidas

Fica a dica

A finalização da oficina pode ser também um momento de confraternização e revivência de momentos importantes para os estudantes que podem, ao longo dos encontros, ser registrados por meio de fotos e/ou vídeos, sempre em concordância com os participantes do grupo. Poderá também ser combinado um lanche a ser preparado pelos membros do grupo, além de definirem se haverá o desejo e necessidade de encontros futuros. Sugiro a utilização da música “Nunca pare de sonhar” de Gonzaguinha, que propicia o clima/ritual de finalização e despedida do grupo²².

²² O leitor poderá acessar a música “Nunca pare de sonhar”, de “Gonzaguinha” no link <https://www.youtube.com/watch?v=4hd64vdEmLo>. Acesso em: 10 jun. 2021 ou encontrá-la no CD “Meus momentos, vol. 2” (BRASIL, 1997). O Orientador poderá optar também por utilizar a reflexão do texto “O bambu chinês” que consta do manual “Método do bambu” (BOTLER, 2007).

NUNCA PARE DE SONHAR – “GONZAGUINHA”



Ontem um menino
Que brincava me falou
Hoje é a semente do amanhã

Para não ter medo
Que este tempo vai passar
Não se desespere, nem pare de sonhar

Nunca se entregue
Nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será

Ontem um menino
Que brincava me falou
Hoje é a semente do amanhã

Para não ter medo
Que este tempo vai passar
Não se desespere, nem pare de sonhar

Nunca se entregue
Nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar



Ilustração de Freepik

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será.



Ilustração de Freepik

FINALIZANDO...



Ilustração de Flaticon

É muito complexo e impossível oferecer soluções para todos os questionamentos e angústias dos jovens, porém o intuito desta proposta de intervenção em Orientação Profissional foi de amenizar as dificuldades com relação à escolha da profissão e oferecer possibilidades aos jovens estudantes do ensino médio para que reflitam e obtenham maiores informações a respeito de si e das profissões e possam efetivar suas escolhas de forma mais consciente, com maior maturidade e assertividade. Observamos a demanda de um trabalho de Orientação Profissional na escola para todos os estudantes do ensino médio com o propósito de que estes jovens possam ter a oportunidade de adquirirem uma visão geral sobre o mundo do trabalho e diversidade de cursos e opções de formação.

Acreditamos que se deva também incentivar e propor a participação dos estudantes em atividades como palestras, visitas a universidades e a feiras de profissões, o que poderá contribuir também para a formação por parte dos jovens de uma visão mais realista do que envolve o mundo do trabalho. Dessa forma, o trabalho proposto poderá auxiliar o jovem no seu processo de amadurecimento e busca de projeções mais realísticas para um futuro que seja possível à realidade de cada um.

A pesquisa realizada e a elaboração deste manual muito contribuíram para o nosso desenvolvimento e crescimento profissional por meio dos conhecimentos adquiridos e proposta de realização de uma intervenção com ênfase na reflexão e estímulo da autonomia e pensamento crítico do jovem no sentido de colaboração para que possam vivenciar este momento de decisões de forma mais tranquila e consciente.

Esperamos que este material possa contribuir com o trabalho de outros profissionais e educadores com relação à Orientação Profissional nas escolas públicas e favoreça a formação de cidadãos críticos, que possam vislumbrar-se enquanto protagonistas da sua realidade social na atualidade, bem como possam ter claros seus papéis diante da participação que têm na construção da sociedade. Enfim, que sejam despertados para a importância da análise de todas as suas possibilidades e limitações nos seus processos de escolhas e, especialmente, que, no decorrer das suas histórias de vidas, sejam surpreendidos pela felicidade, pela satisfação e realização pessoal e profissional.



Ilustração de Flaticon

REFERÊNCIAS



Ilustração de Flaticon

BATISTA, Edneia Aparecida. **Escolhas e representações sociais no Ensino Médio Integrado**: uma proposta de intervenção em orientação profissional. 2021. 174 p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, ProfEPT, Ouro Branco – MG, 2021.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. 4. ed. Ampliada. São Paulo: Cortez, 2018. 214 p.

BOTLER, Alice Miriam Happ (Projeto Pedagógico). **Manual do método bambu**. Recife, 2007.

CORREA, Licinia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares. **Cadernos temáticos**: juventude brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola faz juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p.1105-28, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 19 set. 2021.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2021.

GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania**: Caminhos da Filosofia. Elementos para o Ensino de Filosofia. Campinas, SP: Papirus, 2003.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. (org.) **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Pena. **Orientação Profissional em Ação** – formação e prática de orientadores. Vol. 1. São Paulo: Summus, 2017.

LUCCHIARI, Dulce Helena Pena Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

MAGALHÃES, Carlos Magno. **Projeto de Orientação Profissional**. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2016.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução do inglês: Pedrinho A. Guareschi. 14. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013 [2003].

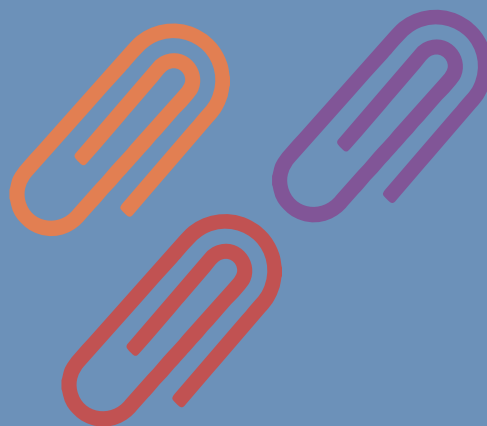
NEIVA, Kathia Maria Costa. **Critérios para a escolha profissional**. 3. ed. São Paulo (SP): Vetor, 2015.

SERRÃO, Margarida. BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. [colaboradores Feizi M. Milani, Gisele Ribeiro e Kátia Queiroz]. São Paulo: FTD, 1999.

SOUZA, Raquel. **Guia Tô no Rumo** - Jovens e escolha profissional – Subsídios para Educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2014.

VIMEO. Juventude e projeto de vida. 2010. (12m39s). Disponível em: <https://vimeo.com/14557744>. Acesso em 03 jul. 2020.

ANEXOS



Texto

Os jovens e o mundo do trabalho²³

O mundo do trabalho tem intensa presença na vida juvenil. Desde muito cedo, moças e rapazes se deparam com perguntas sobre suas escolhas profissionais ou com a necessidade de trabalhar. Em 2013, uma pesquisa de opinião realizada pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ)²⁴ perguntou a jovens sobre o que gostariam que acontecesse em suas vidas para que se sentissem realizados. O emprego/trabalho representou 48% das respostas de moças e rapazes brasileiros de diferentes regiões do país. O mesmo estudo solicitou que eles indicassem os problemas que mais os preocupavam pessoalmente e, mais uma vez, o trabalho apareceu com destaque: 34% declararam que as questões relacionadas ao emprego ou à profissão eram aquelas que mais os preocupavam. A temática ficou atrás apenas da violência, que foi indicada por 43% dos entrevistados.

Esses resultados não surpreendem. Afinal, no mundo contemporâneo, para milhões de jovens (e também de adultos), ter ou não ter trabalho, especialmente sob a forma de emprego assalariado, é um fator determinante para suas condições de vida e possibilidades de futuro. Daí que ter ou não um trabalho, bem como a qualidade desses postos se constitua tanto numa resposta aos anseios de realização pessoal dos jovens quanto em temas que mobilizam suas preocupações.

Além disso, o cotidiano dos jovens brasileiros, inclusive dos estudantes, não deixa dúvidas sobre a forte presença da juventude no

²³ O leitor encontrará este e outros textos que poderão ser utilizados na oficina no “Guia Tô no Rumo - Jovens e escolha profissional – Subsídios para Educadores” (SOUZA, 2014).

²⁴ A SNJ é um órgão do Governo Federal responsável por formular, coordenar, integrar e articular políticas públicas voltadas para a juventude. Mais informações: www.juventude.gov.br

mundo do trabalho. Embora os indicadores nacionais indiquem uma crescente diminuição do número de moças e rapazes com idade entre 15 e 17 anos que conciliam estudo e trabalho em suas vidas, o trabalho, em suas diferentes formas, ainda persiste como realidade para parcela considerável dos estudantes de Ensino Médio do país: em 2011, 6,3 milhões de jovens dessa faixa etária apenas estudavam; 2,4 milhões conciliavam estudo e trabalho ou a busca por trabalho; e 550 mil realizavam atividades domésticas (Sposito e Souza, 2013).

É evidente que os jovens oriundos de famílias da classe trabalhadora ingressam mais cedo no mercado de trabalho, bem como se ocupam mais do trabalho doméstico (especialmente as mulheres jovens). Essas experiências podem se iniciar inclusive antes mesmo da idade legal para o exercício de atividades profissionais ou sem concluir a escolaridade básica. Os motivos desse ingresso mais precoce estão fortemente relacionados às suas condições socioeconômicas e à necessidade de, desde cedo, “ajudar” no orçamento e prover a subsistência de suas famílias. No entanto, a busca e o interesse de moças e rapazes pelo trabalho também estão associados àquilo que ele possibilita: oportunidades de aprendizado e de conhecer novas pessoas, maior autonomia econômica, acesso ao lazer e à cultura, consumo de novas tecnologias (especialmente celulares e computadores), mobilidade e circulação pela cidade etc.

Trabalhos precários e desemprego juvenil

A discussão sobre a relação dos jovens com o mundo do trabalho, muitas vezes, acaba ficando circunscrita às questões relacionadas à inserção deles e, mais especificamente, ao tema do primeiro emprego. No entanto, esta está longe de ser a única faceta dos dilemas da juventude brasileira quando o assunto é trabalho. Uma série de pesquisas tem, por exemplo, chamado atenção para a qualidade dos trabalhos disponíveis para os jovens em nosso país, ou melhor, para a falta de qualidade desses postos.

Nos grandes centros urbanos, por exemplo, o telemarketing tem se convertido num espaço privilegiado de acesso de jovens às suas primeiras ocupações remuneradas. Em 2012, segundo estimativa do Sindicato Paulista das Empresas de Telemarketing, Marketing Direto e Conexos (Sintemark), o setor empregava 1,4 milhão de trabalhadores no

Brasil e, a grosso modo, era formado por mulheres jovens, no seu primeiro emprego e com Ensino Médio completo, cursado em escolas públicas. Uma das características do setor, segundo o próprio Sindicato, consiste na alta rotatividade de seus trabalhadores, que gira em torno dos 7% ao mês, ou seja, quem ingressa no telemarketing permanece nele, na maioria dos casos, por pouco tempo. Mas como explicar esse entra e sai?

Estudo realizado junto a jovens trabalhadores do setor apontam alguns motivos: a) baixa remuneração; b) pressão por produtividade e cumprimento de metas, ações que acabavam convertendo as centrais de atendimento em espaços de cobrança exacerbada e exposição dos jovens a situações de assédio moral; c) falta de perspectivas de mobilidade profissional. Doenças psicossomáticas e outras relacionadas ao esforço repetitivo - decorrentes do uso excessivo de computadores e do cumprimento de horas extras, para completar a renda ou cumprir metas - também foram indicados como responsáveis pela alta rotatividade de mão de obra do setor (Corrochano e Nascimento, 2007).

Além de enfrentarem condições de trabalho precárias, os jovens sofrem mais com o desemprego. Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009, enquanto a taxa total de desemprego (referente aos trabalhadores de 16 a 64 anos de idade) era de 8,4%, entre os jovens de 15 a 24 anos, essa cifra alcançava 17,8%. Em outras palavras, os índices de desemprego juvenil eram, no ano de referência, mais do que duas vezes superiores aos dos adultos, o que significa que a população mais jovem encontrava maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho (Guimarães, 2012).

Um olhar mais cuidadoso para os dados estatísticos indica que esse dilema não se coloca do mesmo modo para moças e rapazes e para jovens negros e brancos. Em 2009, a taxa de desemprego juvenil das mulheres jovens (23,1%) era bastante superior à dos homens jovens (13,9%) e os níveis de desocupação dos jovens negros (18,8%) também eram mais elevados do que os dos brancos (16,6%). As desigualdades de gênero e raça ficam ainda mais evidentes quando nos deparamos com os indicadores das jovens mulheres negras: a taxa de desocupação delas (25,3%) era 12,2 pontos percentuais superior à dos jovens brancos e do sexo masculino (13,1%).

Como entender essas desigualdades? Em um estudo realizado com jovens da cidade de São Paulo, Maria Carla Corrochano (2012) constatou que jovens mulheres são, em alguns casos, inquiridas, em situações de entrevista de emprego, sobre suas vidas afetivas e sexuais, não devendo demonstrar indícios de que possam ou desejem engravidar. Além disso, houve relatos em que a demanda de empregadores por “boa aparência” convertia-se em sinônimo de jovens brancos. Dois depoimentos de jovens participantes do estudo são evidências claras desse tipo de discriminação:

“ (...) quando você vai fazer entrevista, a primeira coisa que eles perguntam é se você é casada, se pretende ter filhos, se pretende, daqui a quanto tempo. Aí ele [empregador] falava: ‘você é casada, você tem filho?’, ‘não’, ‘vai ter filho daqui a quanto tempo?’. Você tem que falar que não pretende ter filho agora, para conseguir passar para a próxima seleção. (Adriana, 20 anos, preta, Ensino Médio completo)”

“ A gente ia à agência, eu passei por duas agências, a primeira que eu fui foi a Paulista Promoções, a mulher era muito chata, ela era preconceituosa. Tinha senha, você ligava na sexta-feira para ela te dar a senha, para você trabalhar no sábado e no domingo, então tinha uma senha que era normal e uma especial. A especial eram meninas altas, meninas de cabelos longos, de olho claro e de pele clara e ganhavam mais, R\$ 5,00 a mais do que as normais. Primeiro ela escolhia elas e por último, só se faltasse muito mesmo, ela escolhia a gente. Teve até uma vez que ela falou para a menina: “vem você do cabelo ensebadinho”. A menina era morena, estava com creme no cabelo, a menina foi, mas se fosse comigo... (Adriana, 20 anos, preta, Ensino Médio completo)”

Técnica

Frases para completar

Nome: _____

1. Eu sempre gostei de...
2. Me sinto bem quando...
3. Se estudasse...
4. Às vezes, acho melhor...
5. Os meus pais gostariam de que eu...
6. Me imagino no futuro fazendo...
7. No ensino médio, sempre...
8. Quando criança, eu queria...
9. Meus professores pensam que eu...
10. No mundo em que vivemos, vale mais a pena ...
11. Prefiro...
12. Comecei a pensar no futuro...
13. Não consigo me ver fazendo...
14. Quando penso na universidade...
15. A minha família...
16. Escolher sempre me fez...
17. Uma pessoa que admiro é... por...
18. Minha capacidade...
19. Meus colegas pensam que eu...
20. Estou certo de que...
21. Sempre quis... mas nunca poderei fazer...
22. Se eu fosse... poderia...
23. Quanto ao mundo do trabalho...
24. O mais importante na vida...
25. Tenho mais habilidades para... do que...
26. Quando criança, os meus pais queriam...
27. Acho que poderei ser feliz se...
28. Eu ...

Modelo Carta de despedida

Orientando(a): _____ Data: _____

Uma carta do seu futuro

Imagine que você tem 70 anos e está escrevendo uma carta para si mesmo na juventude... Respire fundo e mergulhe em sua história de vida. Será um desafio emocionante!!!

Prezado (a) _____,

É com muito carinho que estou escrevendo esta carta para você aí no meu passado, pois hoje já tenho 70 anos de vida e de experiências. Sou um homem / mulher _____. Sabe, minha vida no geral foi _____. Levei um certo tempo para perceber que minha verdadeira felicidade estava relacionada _____. Minha família sempre _____ em relação às minhas escolhas, e eu sempre reagi _____ em relação à atitude deles. Hoje em dia, nesta etapa da minha vida algumas coisas parecem bem mais claras. Percebi que o mais importante na vida é _____

_____ e que não adianta _____, pois em algum momento _____ o que é _____. Eu estudei na _____ o que me permitiu ser um profissional _____

A carreira de _____ foi muito interessante, pois me acrescentou conhecimentos valiosos sobre _____. E eu consegui _____ coisas que eu queria na vida. Uma das minhas maiores conquistas foi _____.

Pensando sobre você, "meu eu de ontem", nessa etapa tão importante da escolha profissional e elaboração do seu projeto de vida, lhe diria para _____, afinal vale mais _____ que _____. Eu espero que seja sempre lembrado por _____ e com o seu trabalho ter contribuído para um mundo mais _____. Seja _____ para ser saudável e feliz. E lembre-se: nos momentos de fazer suas escolhas

SOBRE OS AUTORES



Ilustração de Flaticon

Edneia Aparecida Batista



É Psicóloga da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ – *Campus Ouro Branco*), onde atua nas políticas de assistência estudantil, ações afirmativas, Orientação Profissional e de Carreira e promoção da saúde mental. Graduada em Psicologia (UFSJ), Especialista em Avaliação e Diagnóstico Psicológico (PUC Minas), Especialista em Psicopedagogia Institucional (Universidade Castelo Branco) e Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT (IFMG,

Campus Ouro Branco).

- E-mail: edneia@ufsj.edu.br
- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9409520908287452>

Adilson Ribeiro de Oliveira



É Professor Titular do IFMG – *Campus* Ouro Branco, onde atua em diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, desde o Ensino Médio Integrado até o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Coordena os projetos “ConTEXTO” (<http://contextodoenem.ourobranco.ifmg.edu.br/>) e “Redação para o Enem” (: All courses (ifmg.edu.br)), voltados para estudantes em fase de inserção no ensino superior. Mestre em

Pedagogia Profissional (ISPETP, Cuba), Doutor em Letras (PUC Minas) e Pós-doutor em Ciências da Educação (Universidade de Lille, França). É defensor da escola pública e de causas antirracistas, LGBTQIA+, feministas e indígenas.

- E-mail: adilson.ribeiro@ifmg.edu.br
- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6099402924907667>

Fale conosco

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco:

- Edneia Aparecida Batista: edneia@ufsj.edu.br
- Adilson Ribeiro de Oliveira: adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ouro Branco – MG.

“ Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros
desaprendam a arte do vôo.
Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.
Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser.
Pássaros engaiolados sempre têm um dono.
Deixaram de ser pássaros.
Porque a essência dos pássaros é o vôo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em vôo.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer,
porque o vôo já nasce dentro dos pássaros.
O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. ”

Rubem Alves



A potência do material está na perspectiva histórico-crítica, uma abordagem que considera o sujeito diante do mundo do trabalho e a possibilidade de escolha para além da padronização. A apresentação real do mundo do trabalho é fundamental para iniciar a reflexão sobre as representações sociais que as profissões e o trabalho ocupam na sociedade.

Por essa escolha de concepção e produção do material, as atividades propostas permitem que discentes tenham abertura para se expressar, conhecer possibilidades, dialogar com os demais participantes nas sessões de atividades propostas como perspectivas para a orientação profissional.

O tema trabalho e escolha profissional não estão em um recorte do imaginário. Nesse sentido, são reflexões que permitem pensar que há escolhas que vão além do que se caracteriza na sociedade como sucesso profissional; com efeito, inicia a desmistificação de escolhas profissionais pautadas na ideologia das áreas do direito, medicina e engenharia.

Do ponto de vista pedagógico, o material apresenta sugestões de atividades com metodologias e estratégias acessíveis à atuação como medidor em docência, opções de escolhas de atividades, organização de sequências e propicia que o/a orientador/a pense em outras possibilidades de desenvolvimento da proposta, articulando com novas ações.

Elizabeth Maria Pinto

Pedagoga e Mestra em Educação Tecnológica.

Supervisora de Cursos Técnicos na UTRAMIG.

Pesquisadora do DPRODEPT e

membro da comissão organizadora SITRE.



ISBN: 978-65-00-26134-9

